

PRODUTO EDUCACIONAL:
CURSO DE EXTENSÃO

Doutoranda: Cristiana Goulart
Orientador: Alexandre Maia

CRISTIANA NAZARÉ GOULART DA SILVA DE ALMEIDA

**CONHECIMENTOS OPERACIONALIZADOS EM DIÁLOGOS COM DOCENTES
NUM GRUPO DE TRABALHO:
TESSITURAS DO CURSO DE EXTENSÃO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS
ANOS INICIAIS A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Nilópolis, como requisito para obtenção do título de Doutora Profissional em Ensino de Ciências.

Orientador: Alexandre Maia do Bomfim

Linha de pesquisa: Formação de Professores

Nilópolis, RJ

2026

SUMÁRIO

CRONOGRAMA.....	4
AULA 1	6
ARTIGOS	20
LEIS E DOCUMENTOS	32
AULA 2	50
CALENDÁRIO AMBIENTAL.....	62
CURIOSIDADES	65
FILMES E DOCUMENTÁRIOS	76
AULA 3	94
SUGESTÕES DE LITERATURA INFANTIL	108
SUGESTÕES DE LIVROS.....	135
AULA 4	155
SUGESTÕES DE ATIVIDADES.....	170
REFERÊNCIAS.....	189

CRONOGRAMA



Cronograma do curso

Datas	Tópicos	Objetivos	Material Compartilhado
Aula 1 Ar	De onde falamos?	<ul style="list-style-type: none">• Oportunizar um diálogo inicial;• Apresentar a organização do curso;• Orientar sobre o uso da plataforma;• Compreender a necessidade da educação ambiental;• Realizar a atividade proposta – Fórum.	Texto/slide, livros, literatura infantil, artigos, calendário com datas comemorativas, curiosidades ambientais, filmes, documentários, vídeos, leis e documentos.
Aula 2 Água	Por onde e para onde?	<ul style="list-style-type: none">• Identificar a educação ambiental na abordagem crítica;• Compreender a importância da educação ambiental nos anos iniciais;• Propor reflexões acerca do tema;• Realizar a atividade proposta – Padlet.	
Aula 3 Fogo	Existe conexão?	<ul style="list-style-type: none">• A literatura infantil como recurso;• Compreender as aproximações entre a educação ambiental e a literatura infantil;• Propor debates sobre as possibilidades da abordagem ambiental através da literatura infantil;• Realizar a atividade proposta – Nuvem de palavras.	
Aula 4 Terra	Como estou agora?	<ul style="list-style-type: none">• Identificar os caminhos encontrados;• Oportunizar diálogos;• Identificar a proficiência do curso;• Realizar a atividade proposta – Sugestão de livro com atividade pelos cursistas.	

AULA 1



TESSITURAS PARA A
FORMAÇÃO DO DOCENTE:
AS CONEXÕES DA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA
LITERATURA INFANTIL

AULA 1



**QUEM SOU EU E DE QUE LUGAR
MINHA VOZ SE ERGUE?**

DETERMINANDO O HORIZONTE

CRONOGRAMA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA QUÊ?

Cenário

Crise atual

Degradação

Progresso x preocupações

Desequilíbrio e destruição



UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS E A INTENSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MEIO AMBIENTE

SEGUNDO BRUGGER (2004) E REIGOTA (2009) UM PASSO INICIAL PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL É A CORRETA CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO DE MEIO AMBIENTE.





O QUE É O MEIO AMBIENTE?

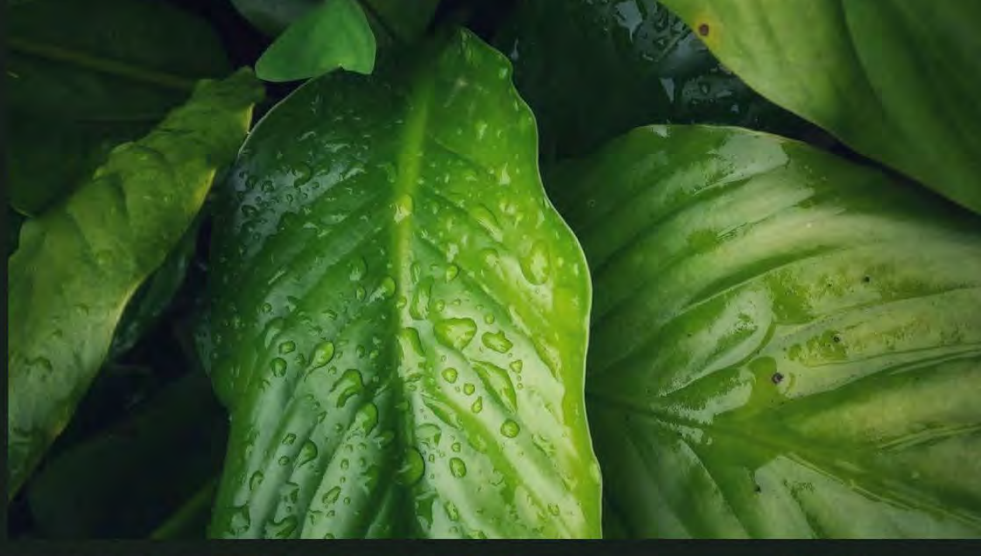
Conjunto de elementos que se relacionam formando um sistema dinâmico e complexo. Para Kloetzel (2017) o meio ambiente é nossa moradia.

DICOTOMIA

Uma abordagem ambiental exige o reconhecimento da totalidade dos sistemas e das interações que os constituem.

VISÃO ANTRÓPOCÊNTRICA

Ser humano superior aos demais elementos, considerando a natureza como algo que existe para servir.





A EDUCAÇÃO É APONTADA COMO UMA VIA DE ENFRENTAMENTO DOS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS, POIS PODE CONTRIBUIR NA FORMAÇÃO POR MEIO DE REFLEXÕES, DEBATES E AÇÕES (OLIVEIRA; CALDEIRA, 2018).

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL



É um instrumento fundamental, pois configura-se como um processo educativo contínuo que possibilita compreender o meio ambiente.



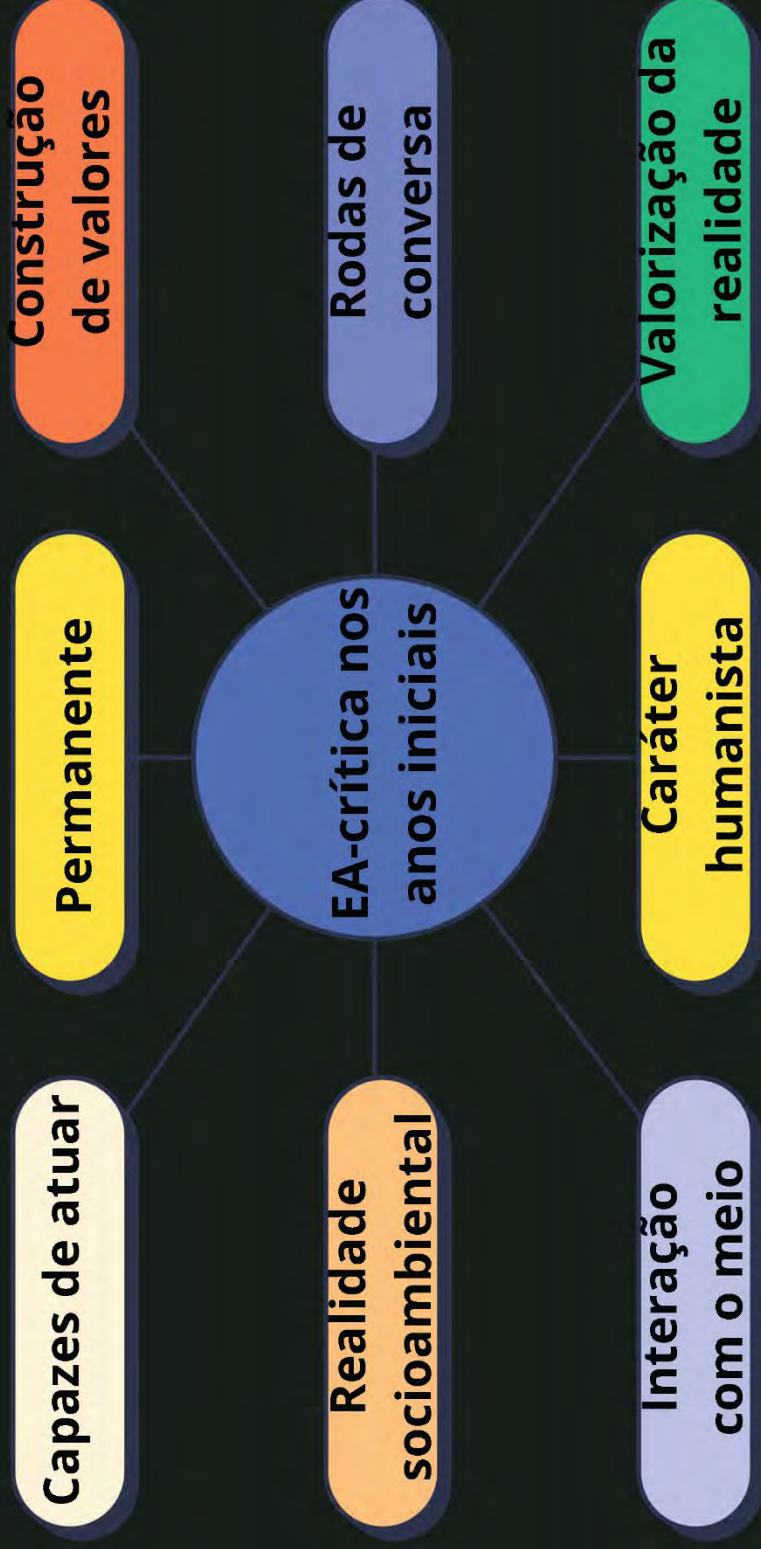
Desenvolve habilidades, conhecimento e competências para compreender direitos e deveres. Para uma postura participativa.



Por meio dela, pode-se promover a reflexão crítica sobre o mundo, desenvolve a percepção das problemáticas .



OS IMPACTOS AMBIENTAIS NÃO SÃO CAUSADOS PELA HUMANIDADE DE FORMA GENÉRICA, COMO SE TODOS COMPARTILHASSEM IGUALMENTE A RESPONSABILIDADE OU SOFRESSEM AS MESMAS CONSEQUÊNCIAS. SÃO, NA VERDADE, AS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E TRABALHO QUE DETERMINAM QUEM ACUMULA AS RIQUEZAS GERADAS, QUEM SERÁ EXPLORADO VENDENDO SUA FORÇA DE TRABALHO E QUEM ARCARÁ COM OS IMPACTOS DECORRENTES DO USO DA NATUREZA.



**ESTAMOS PREPARADOS?
O QUE PRECISAMOS
SABER?**



COMO TRABALHAR?

O QUE É NECESSÁRIO?

FINALIZANDO



moodle

MATERIAL NA PLATAFORMA E ATIVIDADE

ARTIGOS



Educação Ambiental Crítica

Artigos selecionados e comentados

Educação Ambiental Crítica: a questão ambiental entre os conceitos de cultura e trabalho

Alexandre Maia do Bomfim 2011
Fernanda Delvalhas Piccolo

<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3236>

O artigo trata, em uma perspectiva teórica, a temática da EA com a intenção de analisar contribuições das ciências sociais e o conceito antropológico de cultura e conceito materialista de trabalho para aqueles que se debruçam e intervêm na área da "questão ambiental". Destaca a importância de se considerar os conteúdos político-ideológicos nas reflexões sobre a EA para constituí-la crítica infere que precisa sair do patamar da higienização e culpabilização simplista de todos, para então: questionar o incentivo consumista, apontar os principais responsáveis pela degradação, mostrar que aumento de consciência da crise ambiental proporcionalmente não a diminuiu, denunciar que a experimentação das mazelas advindas da destruição da natureza é percebida de forma diferenciada pelas classes sociais, mostrar que a destruição da natureza não ameaça imediatamente o atual sistema econômico que se caracteriza em administrar a escassez de recursos.



Educação Ambiental Crítica

Artigos selecionados e comentados

Que fazer diante da Legislação Ambiental e outros Textos Ambientais? Alguns apontamentos aos Educadores

2013

Alexandre Maia do Bomfim

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/artide/vi-ew/4262>

Apresenta uma proposta tripla: (1) demonstrar a possibilidade (e a necessidade) de se apreender a Legislação Ambiental (LA) e outros Documentos em Meio Ambiente; (2) oferecer um caminho, uma abordagem simples, não obstante, um modelo não definitivo de apreensão desses "textos ambientais", por parte de um grupo de pesquisa; e (3) apreender, a partir dessa leitura, uma interpretação do conjunto desses textos. Alcançou-se que para a leitura desses textos de LA é importante garantir: (I) em se tratando de leis, antes de serem constituídas, são, certamente, resultantes de conflitos de interesses de diferentes grupos; (II) destarte, como "icebergs", escondem debates sob a "letra fria da lei". E corolário a esses, há mais 2 pressupostos: não havendo epistemologicamente a possibilidade do ideal, que seria obter o contexto integral da criação da lei, é (III) mister buscar aquilo que não é evidente a partir do próprio texto da lei (o não-dito naquilo que é dito); e (IV) a manutenção de uma permanente relação dialética com o texto (com e contra) por parte do Educador-leitor.



Educação Ambiental Crítica

Artigos selecionados e comentados

A educação ambiental crítica: crítica de que?

2012

Eunice Schilling Trein

<https://revistas.ufrjbr/index.php/rce/artide/view/16>
Z3

No artigo, buscou-se problematizar as concepções de educação ambiental crítica à luz dos condicionantes sociohistóricos que as engendram. Foram analisadas as tensões entre as diferentes práticas educativas e os sentidos que elas assumem no Brasil nas últimas décadas. Buscou-se respostas para as indagações sobre o que caracteriza a educação ambiental crítica num diálogo com os questionamentos propostos por Tozoni-Reis (2004) e Carvalho (2004) e a compreensão dos impactos na educação proporcionados pelas diretrizes curriculares e os processos avaliativos que balizam o trabalho docente.



Educação Ambiental Crítica

Artigos selecionados e comentados

Educação ambiental crítica; (re)pensar a formação inicial de professores/as

2021

Theóffillo da Silva Lopes
Francisco José Pegado Abílio

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/11518/8522>

Teve o objetivo de refletir sobre a educação ambiental crítica, repensando os pressupostos e as abordagens que são solicitadas na formação inicial de professores/as, tendo como teleologia desse processo a própria emancipação do homem. O diálogo construído baseia-se nos fundamentos ontológicos do ser social, nas categorias presentes nas discussões ambientais, na dialética e na complexidade a partir do olhar da transdisciplinaridade e na ideologia, nas práticas presentes na formação docente. Como contribuições, compreende-se que a EA contribui para a emancipação e transformação de ações e concepções dos indivíduos diante de si e do mundo.



Educação Ambiental Crítica

Artigos selecionados e comentados

Educação ambiental crítica e formação continuada de professores

2022

Juliana Guimarães
Nilvania Aparecida de Mello

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/53201>

O artigo apresentou como objetivo demonstrar a importância da Educação Ambiental Crítica na formação dos professores. A partir da perspectiva da Educação Ambiental Crítica os estudantes se apropriam do conhecimento de forma significativa, incentivando a criticidade, autonomia, emancipação, podendo servir como apoio para as transformações sociais. A Educação Ambiental deve estar presente desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, precisa ser trabalhada com base na dialogicidade, de modo transdisciplinar, superando o ensino fragmentado.



Educação Ambiental Crítica

Artigos selecionados e comentados

Educação Ambiental crítica e conflitos ambientais reflexões à luz da América Latina

César Augusto Costa 2024
Carlos Frederico Loureiro

<https://revistas.pucspbr/index.php/curriculum/article/view/59508>

Aborda a relação entre EA, em uma perspectiva teórico-crítica e conflitos ambientais na América Latina, com aportes teóricos à prática emancipatória/libertadora, interdisciplinar e antissistêmica. Perpassa o debate sobre a educação, pensada como processo ontológico e que dialeticamente determina o metabolismo sociedade-natureza, desenvolve a categoria conflitos, como uma exigência do modo de produção, cujo elemento integra o processo de destruição da natureza e tais aspectos dos conflitos ambientais são refletidos no horizonte do processo de colonialidade do poder. Expõe como as lutas sociais dos trabalhadores, povos originários e tradicionais são constituídos com vistas à libertação/emancipação.



Educação Ambiental Crítica

Artigos selecionados e comentados

A importância do uso da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental

Jaqueline Alves da Cruz
Thaislany Alves da Silva
Angela Ferreira Lima

2023

<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3249>

O artigo aborda sobre a literatura infantil como ferramenta essencial a ser utilizada nos anos iniciais do ensino fundamental, que por ser lúdica e prazerosa, proporciona efetiva aprendizagem na leitura e escrita. A pesquisa objetivou compreender o uso da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental, como recurso significativo ao processo ensino aprendizagem. Foi possível observar que a literatura infantil é relevante nos anos iniciais do ensino fundamental, como prática pedagógica colaborativa para o desenvolvimento da aprendizagem no meio escolar.



Educação Ambiental Crítica

Artigos selecionados e comentados

Educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios para a formação comprometida com o meio ambiente

2023

Eliane da Silva Andrade
Patrícia Helena Mirandola Garcia

https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/rtgs/pt_BR/article/view/4641

Este artigo considerou duas dissertações que abordam a educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental com o objetivo de identificar as temáticas abordadas, as metodologias utilizadas, pontos fortes e lacunas na abordagem a temática educação ambiental. A análise revela a necessidade de aprofundar a interdisciplinaridade, integração curricular e reflexão sobre os desafios práticos da implementação da educação ambiental no contexto escolar.



Educação Ambiental Crítica

Artigos selecionados e comentados

Literatura na educação infantil: possibilidades pedagógicas

Hildegard Susana Jung
Louise de Quadros da Silva
Tuélen da Silva de Lima

2020

<https://svr-net20.unilasalle.edu.br/handle/11690/2839>

O objetivo foi refletir sobre o uso da literatura como recurso para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de alunos. Os resultados apontam para: a) estimula a imaginação e a criatividade; b) facilita o trabalho do professor. Concluímos que os benefícios associados à literatura infantil e o estímulo do hábito da leitura desde a primeira infância são de extrema importância para o desenvolvimento integral, bem como auxiliam de forma significativa na compreensão dos conteúdos e no processo de ensino e aprendizagem como um todo.



Educação Ambiental Crítica

Artigos selecionados e comentados

Educação Ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental: várias formas de trabalhar os seus temas

Adriana Tourinho Salamoni 2021
André Nunes Maduell
Dienifer Irigaray Silveira
Letícia Hanna dos Santos Falcão

<https://periodicos.ufrs.edu.br/index.php/RBEU/artide/view/11601>

Com o objetivo de incentivar a extensão universitária e trabalhar a educação ambiental em escolas do município de São Lourenço do Sul, foi desenvolvido um trabalho piloto numa escola municipal, para construir com uma metodologia de trabalho. As atividades realizadas na escola consistiram de rodas de conversa, jogos, brincadeiras, apresentação de vídeos, desenhos e atividades práticas. Foram desenvolvidas atividades de conscientização, a partir da conceituação de temas relacionados ao meio ambiente, rodas de conversas, brincadeiras, jogos e atividades práticas.



Educação Ambiental Crítica

Artigos selecionados e comentados

Literatura e educação ambiental: uma possibilidade de diálogo

Gisele Paiva Lima

Fábio de Carvalho Messa

Kayan Gusmão

2021

<https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/83072>

O artigo teve por objetivo apresentar uma sequência didática envolvendo práticas de leitura literária e reflexão voltadas à Educação Ambiental Crítica. As atividades envolveram cinco momentos distintos: inicialmente foi apresentada a obra para apreciação individual, em seguida foram orientadas ações que promovessem a oralidade, proporcionando a reflexão e o diálogo constantes. Recortes das expressões orais e das produções escritas são descritas e analisadas ao longo do texto, no intuito de verificar os repertórios pré-existentes dos alunos e investigar possíveis ressignificações.

LEIS E DOCUMENTOS

DOCUMENTOS E LEIS AMBIENTAIS



POLÍTICA NACIONAL DE MEIO AMBIENTE - LEI 6.938/81



Estabelece normas, critérios e padrões relativos ao controle e à manutenção da qualidade do meio ambiente com vistas ao uso racional dos recursos ambientais, principalmente os hídricos.



https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm

CONSTITUIÇÃO FEDERAL - 1988

A Constituição Federal de 1988, também conhecida como "Constituição Cidadã", estabeleceu um conjunto abrangente de direitos e garantias fundamentais para os cidadãos brasileiros, incluindo direitos sociais como saúde, educação e trabalho, além de direitos individuais como liberdade e igualdade perante a lei.




https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

AGENDA 21 GLOBAL E BRASILEIRA - 1992/2002



Surgiu a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco-92), realizada no Rio de Janeiro em 1992. O documento global estabeleceu um plano de ação para o desenvolvimento sustentável, enquanto a Agenda 21 Brasileira, elaborada entre 1997 e 2002, adaptou esses princípios à realidade nacional, com foco em seis eixos temáticos.

 <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-brasileira/item/577.html#:~:text=Foram%20seis%20eixos%20tem%C3%A1ticos%20que,Tecnologia%20para%20o%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel.>

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL-LEI 9394/96



Estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira, abrangendo desde a educação infantil até o ensino superior, tanto na esfera pública quanto privada. Ela define os princípios, fins e organização da educação nacional, determinando as responsabilidades da União, estados, Distrito Federal e municípios.



https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

DECLARAÇÃO DE BRÁSÍLIA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Foi elaborada na I Conferência Nacional de Educação Ambiental, trata da importância da educação ambiental para a construção de um desenvolvimento sustentável. Enfatiza a necessidade de um conceito amplo de desenvolvimento sustentável, que incorpore aspectos éticos, econômicos, sociais e ambientais.



<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pt0000134700>

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL-LEI 9.795/99

A Lei nº 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), define os princípios, diretrizes e objetivos para a educação ambiental no Brasil, buscando promover a conscientização e ações para a preservação do meio ambiente e o uso sustentável dos recursos naturais. A lei estabelece que a educação ambiental deve ser um componente essencial e permanente da educação nacional, presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, tanto formal quanto não formal.



https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm



A CARTA DA TERRA - 2000



A Carta da Terra é um documento ético internacional lançado em 2000 que visa promover a sustentabilidade e a justiça social em escala global. Ela surgiu de um processo de consulta global e representa um consenso sobre os valores e princípios para a construção de uma sociedade justa, sustentável e pacífica no século XXI.



<https://antigo.mma.gov.br/educacao-ambiental/pol%C3%ADtica-nacional-de-educac%C3%A7%C3%A3o-ambiental/documentos-referenciais/item/8071-carta-da-terra.html>

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL- RESOLUÇÃO N. 2 DE 15 DE JULHO DE 2012

A Resolução CNE/CP n° 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Essas diretrizes devem ser observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação. A resolução visa orientar a implementação da educação ambiental de forma transversal, articulada com as questões socioambientais locais e regionais, promovendo a participação e o controle social.



https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf

PROGRAMA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – 1975



O Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA) foi estabelecido em 1975, após a Conferência de Belgrado, organizada pela UNESCO. O objetivo principal do PIEA é promover a conscientização e a ação em relação às questões ambientais globais, através da educação. A Carta de Belgrado, documento resultante dessa conferência, estabelece princípios e diretrizes para a educação ambiental, enfatizando a necessidade de uma abordagem contínua, multidisciplinar e integrada.



<https://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/historia.pdf>

POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS – LEI 9433/97

Lei nº 9.433/97, também conhecida como Lei das Águas, institui a Política Nacional de Recursos Hídricos e cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos no Brasil. Seu principal objetivo é garantir a disponibilidade de água em quantidade e qualidade adequadas para as atuais e futuras gerações, promovendo o uso sustentável e racional desse recurso.



<https://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>

LEI DE CRIMES AMBIENTAIS – LEI 9.605/98

A Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, também conhecida como Lei de Crimes Ambientais, estabelece sanções penais e administrativas para condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Ela define crimes contra a fauna, flora, poluição, ordenamento urbano, patrimônio cultural e administração ambiental. Além de tipificar os crimes, a lei determina as penas e circunstâncias que as agravam ou atenuam.



<https://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>

ESTATUTO DAS CIDADES – LEI 10.257/2001



O Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001) é uma lei brasileira que estabelece diretrizes para a política urbana, visando garantir o direito à cidade para todos e ordenar o desenvolvimento urbano de forma mais justa e sustentável. Ele regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, que tratam da política urbana.



<https://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>

POLÍTICA NACIONAL DE SANEAMENTO – LEI 11.445/2007



A Lei nº 11.445/2007 estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico no Brasil, definindo o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações referentes ao abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, e drenagem de águas pluviais urbanas. A lei estabelece princípios e diretrizes para a prestação desses serviços, com foco na universalização do acesso, na integralidade das ações e na sustentabilidade ambiental.



POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS – LEI 12.305/2010

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), estabelecida pela Lei nº 12.305/2010, é um marco regulatório no Brasil que visa a gestão integrada e o gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos. A lei estabelece, princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes e metas para a gestão de resíduos sólidos, incluindo os perigosos, e define responsabilidades para geradores e poder público.



<https://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>

CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO – LEI 12.651/2012

A Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, conhecida como Novo Código Florestal, estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação nativa, incluindo áreas de preservação permanente (APPs), áreas de reserva legal, uso restrito, exploração florestal e assuntos relacionados. Ela visa garantir a proteção do meio ambiente, promover o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade.

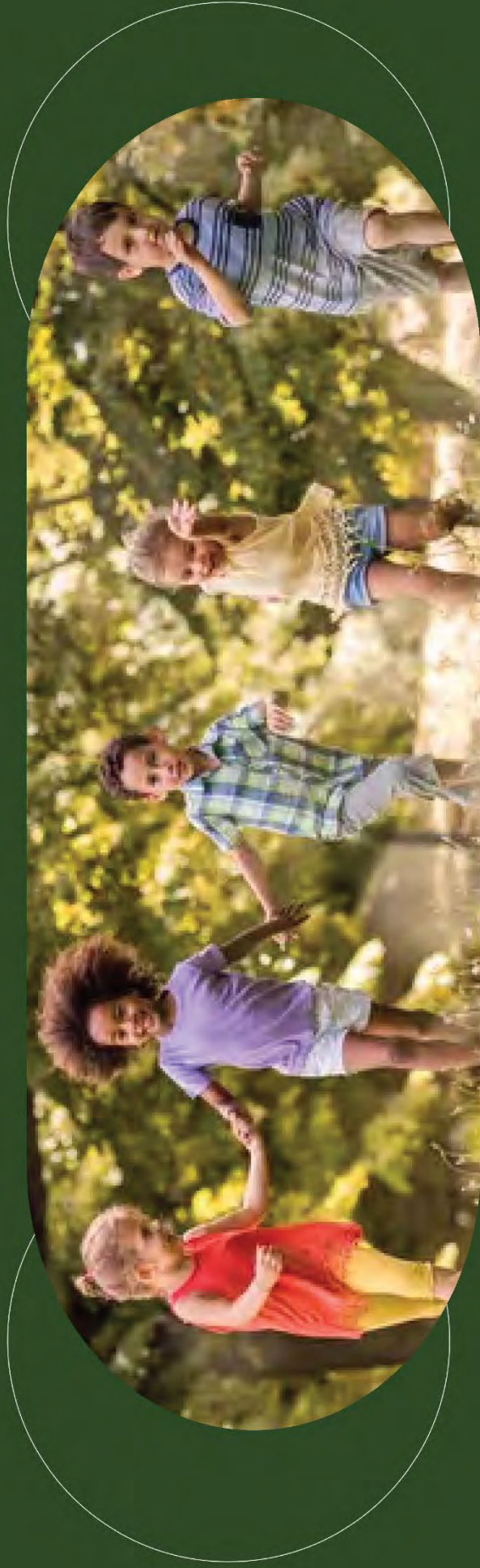


<https://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>

AULA 2

AULA 2

A ABORDAGEM CRÍTICA



ESCLARECENDO A CRITICIDADE

As questões ambientais estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano ;

Deve ser ofertado em todos os níveis de ensino;

Para as crianças, mais fácil a conscientização (MEDEIROS et al., 2011)

Consiste em um ato político, participativo e coletivo;

A EA surge da preocupação com o futuro e a qualidade da existência (CARVALHO, 2012);

Com a visão de lucro do capitalismo, implica na exploração desenfreada.



A INCLUSÃO

- Desde a Constituição de 1988;
- Foi incluída como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais;
- De acordo com a Lei N° 9 795, de 27 de abril de 1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Na Base Nacional Comum Curricular.



CONSTITUIÇÃO DE 1988-Acontece desde a promulgação, porém a realização é insuficiente.



PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS-Foi incluída como forma de dar visibilidade à EA.



POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL-A EA deve estar presente e ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino, de maneira integrada e contínua.



DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL-Elaboradas com intuito de consolidar a EA como políticas públicas para todos os níveis e modalidades de ensino.



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR-A EA deve ser incorporada ao currículo e as propostas como um tema que transita na contemporaneidade.





**FREDERICO
LOUREIRO**

**APONTA PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E EXERCÍCIO
DA CIDADANIA COMO PRÁTICAS INDISSOCIÁVEIS DE
UMA EA QUE BUSCA AUTONOMIA**



ALEXANDRE MAIA

**À FORMAÇÃO DOCENTE É INTERESSANTE GARANTIR
UM ACESSO MÍNIMO QUE PERMITA UTILIZÁ-LA,
PROBLEMATIZÁ-LA JUNTO AOS ALUNOS.**



**PHILIPPE
LAYRARGUES**

**TRANSFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA ENFRENTAR AS
CRISES AMBIENTAIS E SOCIAIS ATRAVÉS DE MUDANÇAS
ESTRUTURAIS DOS SUJEITOS**



EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRADICIONAL

Não podeunão quer perceber as redesde poder, tanto de pessoas, entre classes, quanto entre nações. são nessas relações de dominação que podemos encontrar um dos pilares da crise ambiental.

CONCEPÇÃO CRÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nesta visão o educandoe o educadoresão agentes sociais que atuam no processo de transformação. Aqui, a compreensão das relações de poder que permeiam a sociedade são priorizados, o que significa uma educação política.





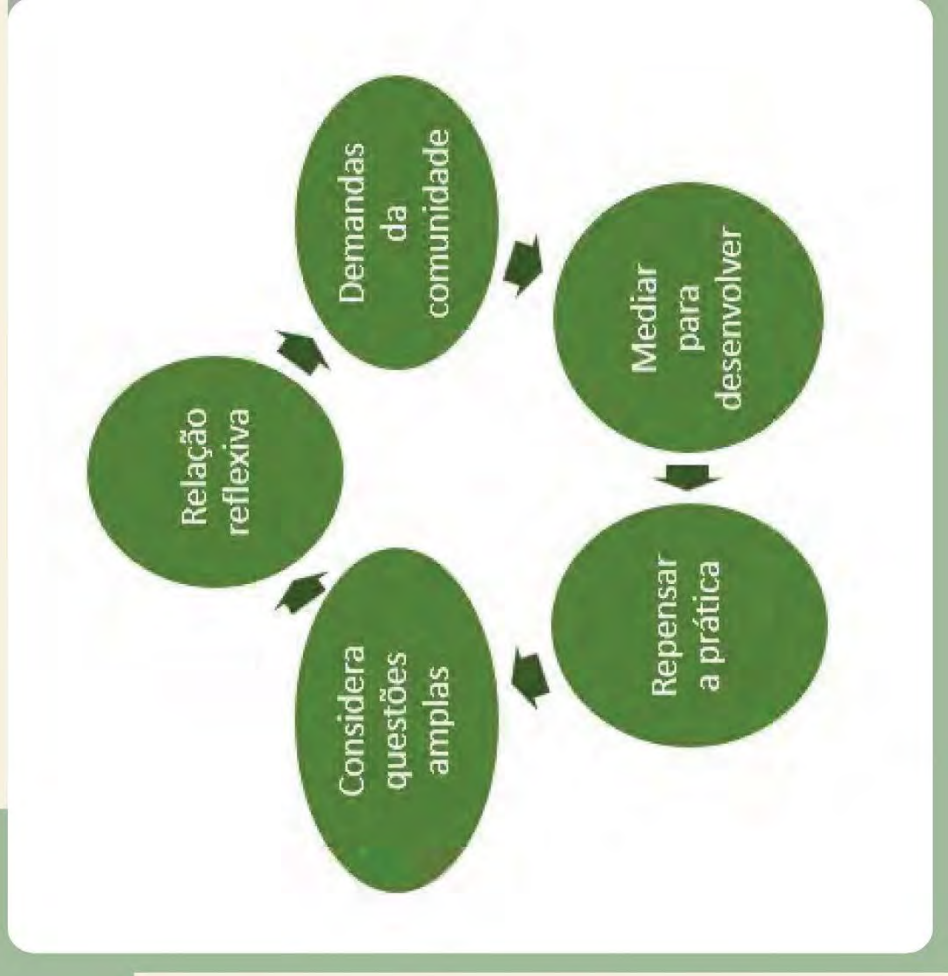
COMO CONDUZIR?

Tradicional -
aborda os
resultados dos
impactos com a
intenção de
reduzi-los.

Crítica -
Objetiva conhecer,
discutir, refletir e
denunciar.

Para Freire é preciso que homens e mulheres se tornem sujeitos que se constroem enquanto pessoas que transformam o mundo, que descobram como fazê-lo. Que firmem a reciprocidade através da participação. Isso significa, relacionar-se.

SEGUIMOS ASSIM...



DESTAQUES

Política Nacional de Educação Ambiental

Entende-se por EA os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para o meio ambiente, essencial a qualidade de vida.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental

A EA deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, não devendo ser implantada como disciplina.

É fundamental garantir o acesso às leis e aos documentos oficiais, promovendo a compreensão das relações sociais e o reconhecimento das demandas da comunidade.

ORIENTAÇÕES

A necessidade de mudanças sociais e coletivas não exclui a necessidade de mudanças culturais e individuais. É essencial um debate e ampliação de discussões, evitando discursos rasos do capital.



FINALIZANDO

- **NA PLATAFORMA**
- **ATIVIDADE**



CALENDÁRIO AMBIENTAL



Calendário Ambiental



Janeiro

1-Dia Mundial da paz
6-Dia da Gratidão
11-Dia de Combate a Poluição por agrotóxico
26-Dia Mundial da Educação Ambiental
28-Dia dos Corais da Amazônia
31-Dia Nacional das Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPNs)

Fevereiro

2-Dia Mundial das Zonas Úmidas
6-Dia do Agente de Defesa Ambiental
10-Dia Mundial das Leguminosas
11-Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência
19-Dia Internacional das Baleias
22-Aniversário do IBAMA

Março

1-Dia Nacional do Turismo Ecológico
3-Dia Mundial da Vida Selvagem
14-Dia da Poesia; Dia da Morte de Marielle Franco
16-Dia Nacional de conscientização sobre Mudanças Climáticas
19-Dia da Escola
21-Dia Mundial das Florestas e das Árvores
22-Dia Mundial da Água

Abril

7- Dia Mundial da Saúde
15- Dia Nacional da Conservação do Solo
17-Dia Nacional da Botânica
19- Dia dos Povos Indígenas
22-Dia da Terra
28-Dia da Educação; Dia da Caatinga

Maio

1-Dia do Trabalhador
3-Dia do Sertanejo; Dia Nacional do Pau-Brasil
13-Dia Mundial das Aves Migratórias
16- Dia do Garí
17-Dia Mundial da Reciclagem
22-Dia Internacional da Biodiversidade
25-Dia do Trabalhador Rural
27-Dia da Mata Atlântica

Junho

1-Dia Nacional do Combate aos Incêndios Florestais
5- Dia Mundial do Meio Ambiente; Dia da Ecologia
7-Dia Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis
8-Dia Mundial dos Oceanos
16-Dia Mundial das Tartarugas Marinhas
17-Dia Mundial do Combate à Desertificação
29-Dia do Pescador





Calendário Ambiental



Julho

1-Dia Mundial da População
12-Dia do Engenheiro Florestal
14-Dia Internacional pela Conservação de Tubarões e Raias
17-Dia de Proteção às Florestas; Dia Mundial de Combate a Desertificação e às Seca
28-Dia do Agricultor

Agosto

12-Dia Interamericano de Qualidade do Ar
14-Dia da Unidade Humana; Dia do Controle a Poluição Industrial
17-Dia Nacional do Patrimônio Histórico e Cultural
29-Dia Nacional de Combate ao Fumo

Setembro

3-Dia do Biólogo
5-Dia da Amazônia
11-Dia Nacional do Cerrado
16-Dia Internacional da Preservação da Camada de Ozônio; Dia Internacional de Limpeza das praias e rios
21-Dia da Árvore; Dia do Fazendeiro
22-Dia de Defesa da Fauna; Dia Mundial sem Carro

Outubro

3-Dia Nacional das Abelhas
4-Dia dos Animais
5-Dia da Ave
12-Dia do Engenheiro Agrônomo; Dia do Mar
13-Dia Internacional para Redução de Desastres Naturais
15-Dia do Professor; Dia do Consumo Consciente; Dia do Educador Ambiental
16-Dia da Ciência e Tecnologia
29-Dia Nacional do Livro

Novembro

1-Dia Nacional da Espeleologia
19-Dia Nacional de Combate à Dengue
24-Dia do Rio
29-Dia Nacional da Onça-Pintada
30-Dia do Estatuto da Terra

Dezembro

2-Dia Pan-americano da Saúde
5-Dia Internacional dos Voluntários para o Desenvolvimento Econômico e Social
8-Dia da Justiça
11-Dia Internacional das Montanhas



CURIOSIDADES



CURIOSIDADES AMBIENTAIS



Dia da sobrecarga da Terra

Também como um indicador de monitoramento da pressão do consumo humano em função da capacidade suporte planetária de regeneração para que os recursos naturais renováveis especialmente não se esgotem por causa do ritmo predatório da avidez do consumo, o dia da sobrecarga da Terra é calculado anualmente pela Global Footprint Network, a partir dos estudos de Wackernagel e Rees (1996) sobre a pegada ecológica, que na medida em que essa fatídica data na qual a humanidade entra no vermelho e fica em dívida com a capacidade de suporte planetário, a cada ano recua alguns dias, tem se tornado cada vez mais popular. Esse indicador monitora a biocapacidade da produção natural do mercado, e anualmente lança o registro de alerta no dia do ano em que essa capacidade regenerativa da produção de recursos naturais e absorção de detritos foi danificada pela excessiva demanda humana da sociedade de consumo.

Foi no início da década de 1970 que a capacidade regenerativa do planeta começou a ser afetada pela excessiva atividade produtiva, impedindo que a natureza se recupere dos crescentes impactos antrópicos da sociedade de consumo. A realização da Conferência de Estocolmo já se deu dentro do período do déficit ambiental, que só se agravou ao longo do tempo. Em 2022, a data da sobrecarga da Terra foi ultrapassada no dia 28 de julho, um dia antes do registrado para 2021. Isso significa que, em apenas sete meses do ano, foram consumidos pela humanidade todos os estoques de recursos naturais que ainda deveriam durar mais cinco meses. É como se os humanos consumissem um planeta e meio: não surpreende os sinais de esgotamento que a biosfera tem mostrado.

Fonte: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2024/08/o-que-e-o-dia-de-sobrecarga-da-terra-e-como-ele-e-calculado>



CURIOSIDADES AMBIENTAIS

O planeta já passou por 5 grandes extinções em massa

Estamos atualmente entrando no que muitos cientistas chamam de 6ª extinção em massa, causada principalmente por atividades humanas, como desmatamento, poluição e mudanças climáticas. Em cerca de 4,5 bilhões de anos de existência, o planeta Terra passou por pelo menos cinco grandes extinções em massa — e é bem provável que estejamos no sexto fenômeno do tipo justamente no período em que vivemos. Esses momentos são caracterizados por um aumento na taxa de seres vivos que deixam de existir. Para ter ideia, cerca de 98% dos organismos que habitaram o globo já não estão mais aqui. Os cientistas estimam que a média "normal" de extinção é de 0,1 a 1 espécie por 10 mil espécies a cada 100 anos.

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-63901851>



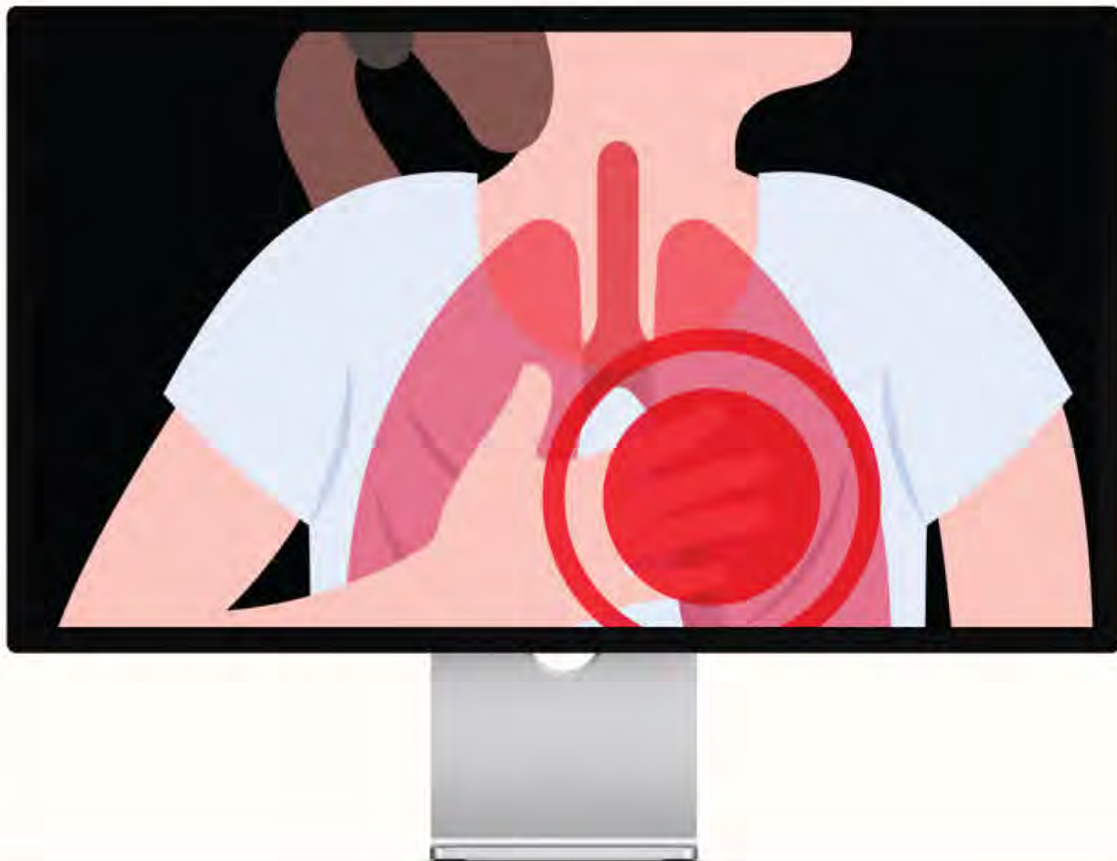


CURIOSIDADES AMBIENTAIS

O ar dentro de casa pode ser mais poluído que o ar externo

Produtos de limpeza, tintas, móveis e até velas perfumadas liberam compostos químicos que podem deixar o ar interno até 5 vezes mais poluído que o externo. Pesquisadores da Universidade Purdue descobriram que fragrâncias químicas presentes em produtos como purificadores de ar, velas, ceras derretidas e desodorantes podem gerar nanopartículas prejudiciais à saúde ao reagirem com o ozônio presente no ar. Essas nanopartículas, que possuem apenas alguns nanômetros de tamanho, são pequenas o suficiente para penetrar profundamente nos pulmões e se espalhar por outros órgãos, representando um risco significativo para a saúde respiratória.

Fonte: <https://olhardigital.com.br/2025/02/13/ciencia-e-espaco/o-ar-da-sua-casa-pode-estar-mais-poluido-do-que-o-da-rua-entenda/>



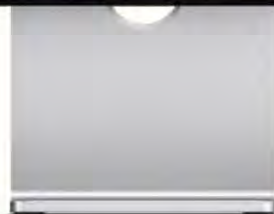


CURIOSIDADES AMBIENTAIS

As vacas são grandes emissoras de metano

A digestão do gado libera metano, um gás de efeito estufa cerca de 25 vezes mais potente que o CO₂ no curto prazo. A pecuária, portanto, tem um papel relevante nas mudanças climáticas. A produção pecuária é uma das principais fontes da emissão de metano, um gás de efeito estufa altamente potente liberado pelos gases da vaca. Para enfrentar o desafio das mudanças climáticas, é crucial desenvolver uma prática sustentável que reduza essa emissão.

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/nosso-campo/noticia/2024/05/26/mudancas-na-alimentacao-do-gado-podem-reduzir-emissao-de-gas-metano.ghtml>

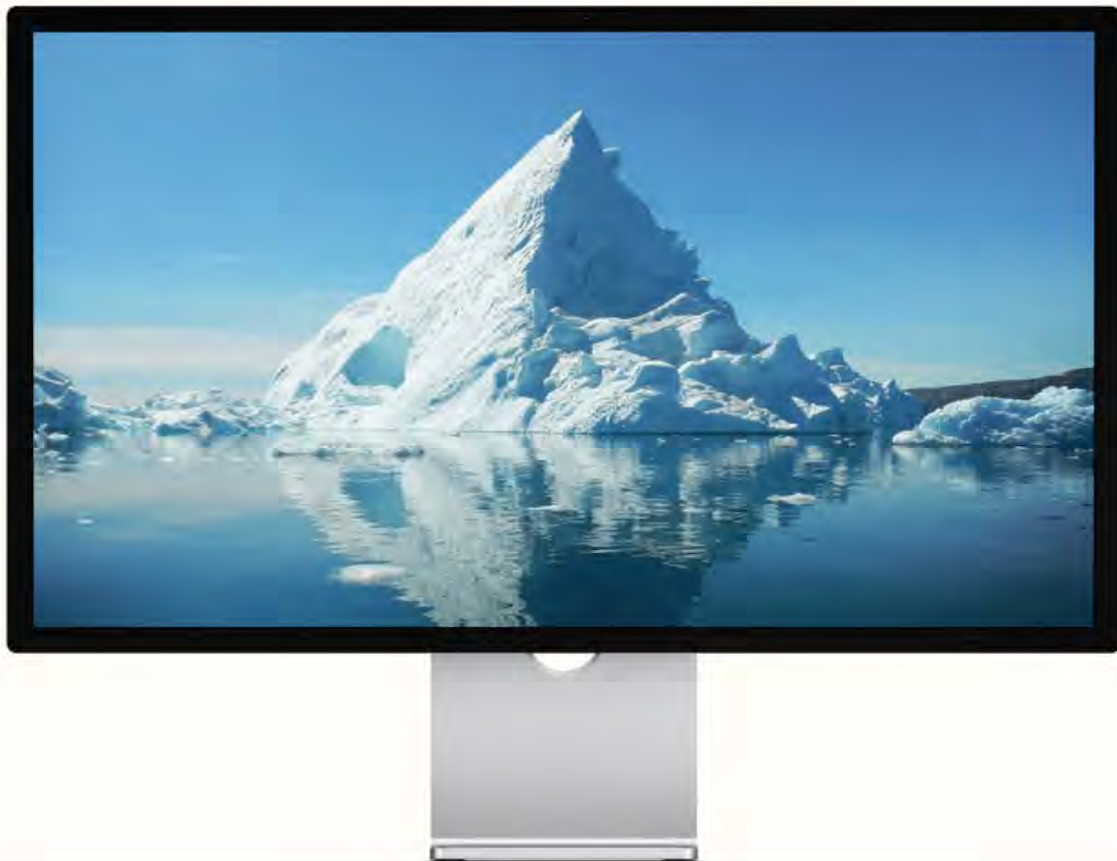




CURIOSIDADES AMBIENTAIS

O gelo da Groenlândia está derretendo 7 vezes mais rápido do que em 1990. E esse derretimento contribui para a elevação do nível do mar, colocando em risco cidades costeiras ao redor do mundo. Os cientistas da agência espacial estadunidense tentam entender como essa região está respondendo às mudanças climáticas – e como isso influenciará os níveis do mar em todo o mundo. Na década de 1990, os cientistas achavam que os grandes mantos de gelo da Groenlândia e da Antártica respondiam lentamente às mudanças climáticas, movendo-se como ursos que acordam da hibernação. Sim, eles reagiriam à mudança climática causada pelo homem que estava dominando o planeta, segundo o pensamento, mas levaria décadas ou até séculos para que os impactos fossem realmente percebidos.

Fonte: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2025/01/por-que-o-derretimento-do-gelo-da-groenlandia-pode-afetar-o-futuro-de-todo-o-mundo-alerta-a-nasa>





CURIOSIDADES AMBIENTAIS

**As abelhas são responsáveis por cerca de 70%
da polinização de tudo o que comemos**

Sem elas, o abastecimento de frutas, legumes e até café seria gravemente afetado. Mas as populações de abelhas estão diminuindo por causa de pesticidas e perda de habitat. São consideradas os principais polinizadores em ambientes naturais e agrícolas. Esse serviço ecossistêmico é essencial para a manutenção das populações selvagens de plantas e para a produção de alimento nos ambientes agrícolas e está ameaçado em várias regiões do mundo. O desmatamento é uma das causas principais porque ele afeta as populações de abelhas. A conservação das florestas é necessária para a manutenção das populações de abelhas e da polinização nas paisagens agrícolas.

Fonte: <https://www.scielo.br/j/bn/a/rfBTk4ydKLKJYFzd6VWFvsm/>





CURIOSIDADES AMBIENTAIS

Um único hectare de floresta pode conter até 750 espécies diferentes de árvores

Principalmente em florestas tropicais, como a Amazônia, a biodiversidade é tão rica que cientistas ainda descobrem novas espécies todos os anos. A Amazônia é mais do que uma floresta: ela é um vasto bioma que abrange aproximadamente 6,7 milhões de quilômetros quadrados. Localizada na América do Sul, estende-se pelos seguintes países: Brasil; Bolívia; Colômbia, Equador; Guiana; Guiana Francesa (um departamento ultramarino da França); Peru; Suriname; Venezuela. Cerca de 60% do total de sua área está no Brasil. Essa região é irrigada pelo Rio Amazonas, o segundo mais longo do mundo, e por seus milhares de afluentes, criando um labirinto de ecossistemas aquáticos e terrestres vitais para a saúde global.

Fonte: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/amazonia/>





CURIOSIDADES AMBIENTAIS

Apenas 9% de todo o plástico já produzido no mundo foi reciclado

Isso significa que a maioria dos plásticos ainda vai parar em aterros, incineradores ou no meio ambiente. Reciclar é importante, mas reduzir o uso de plástico é ainda mais eficaz. Embora frequentemente associado à poluição dos oceanos e ao consumo de micro plásticos, a professora Tereza Cristina Melo de Brito Carvalho, coordenadora do Laboratório de Sustentabilidade da Escola Politécnica (Poli) da USP, explica que o material não é totalmente negativo. Na verdade, o consumo do plástico perpassa todos os aspectos da vida contemporânea: “O plástico tem aspectos negativos e aspectos positivos muito grandes. Por exemplo, quando eu era criança, a gente tomava injeção em seringa de vidro. A seringa de plástico viabilizou acessibilidade de medicina, de remédios, a uma gama da população muito maior”, conta Tereza.

Fonte: <https://jornal.usp.br/radio-usp/apenas-9-do-plastico-global-e-reciclado-no-brasil-porcentagem-ainda-e-menor/>





CURIOSIDADES AMBIENTAIS



Metade do oxigênio que chega aos nossos pulmões é produzido por organismos que habitam o oceano, seres quase invisíveis, que compõem o fitoplâncton – um conjunto de diferentes organismos microscópicos, como microalgas – que, assim como as plantas, realizam a fotossíntese. De forma rápida, podemos dizer que eles usam o gás carbônico do ar e nutrientes da água para produzir o próprio alimento, devolvendo para o ar o oxigênio. O problema é que muitos desses nutrientes, infelizmente, têm entrado no mar como esgoto das cidades costeiras, provocando crescimento exagerado de outras algas, que acabam poluindo a água. O oceano é rico em biodiversidade, ele é a casa de seres que vão do tamanho gigante, como as baleias, aos mais minúsculos, como o fitoplâncton.

Há mais organismos no mar do que estrelas no universo! O oceano fornece outros tipos de materiais para nós: sal, areia, calcário, ferro, petróleo e gás natural. Do mar também se obtém matéria-prima para fazer medicamentos, produtos de higiene, beleza e, claro, alimentos! Tem ideia de que muitos produtos que compramos – desde uma calça, um tênis ou até mesmo um celular – vêm de outros países pelo mar? Diariamente uma enorme quantidade de navios navegam pelo oceano carregando de tudo! Apesar de 70 milhões de brasileiros não conhecerem o oceano, ele transborda em nossas vidas. Mas essa relação não está muito justa, já que o oceano está ficando doente com a nossa falta de cuidado.

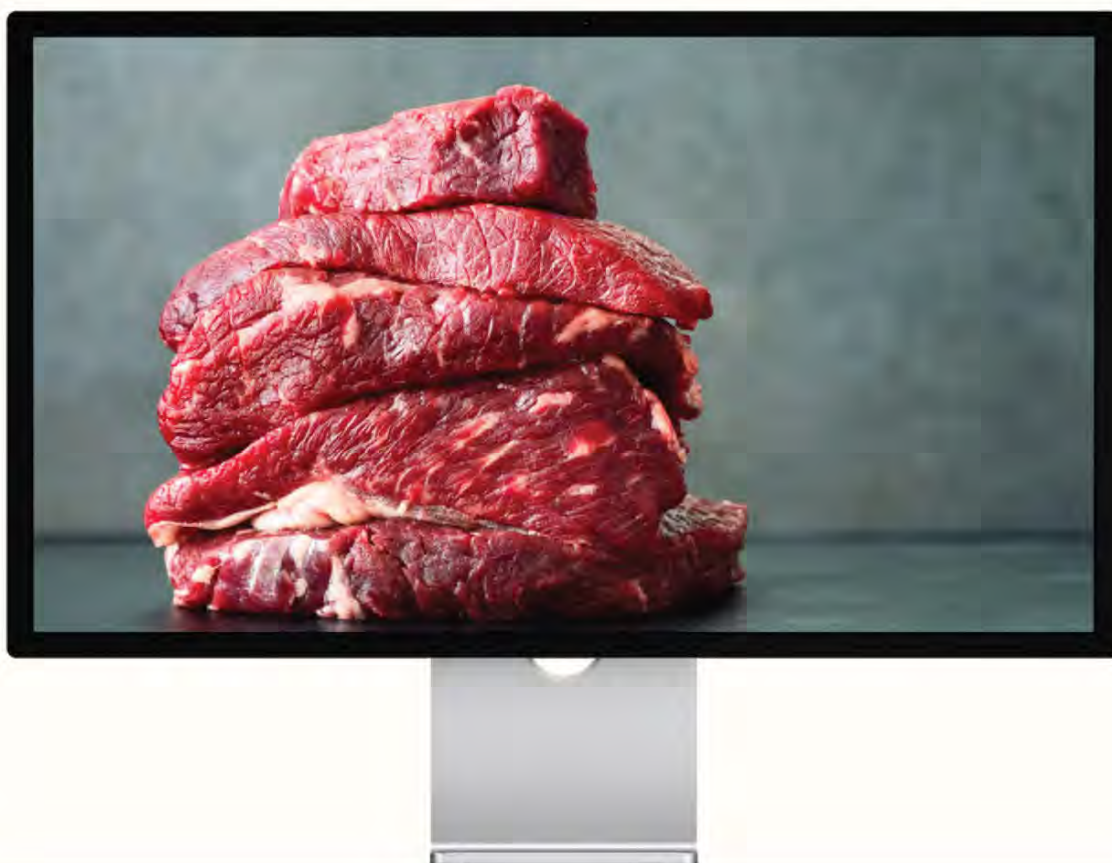
Fonte: <https://chc.org.br/artigo/o-oceano-e-voce-o-que-tem-a-ver/>



CURIOSIDADES AMBIENTAIS

Com as mudanças climáticas cada vez mais intensas, é importante se atentar às atividades diárias que mais emitem gases de efeito estufa (GEE), buscando mudar a forma de realizá-las para reduzir a emissão desses gases. O consumo de carne bovina provoca uma altíssima emissão de GEE em função dos impactos derivados da criação de gado. Por isso, diminuir a frequência de consumo e/ou a quantidade de carne bovina consumida é uma forma importante de reduzir as emissões. **Se 1/10 dos brasileiros reduzir em 25% o seu consumo anual de carne bovina, serão evitadas emissões similares às da produção de energia elétrica usada em mais de 16 milhões de residências durante 3 anos.**

Fonte: <https://akatu.org.br/dica/reduza-o-consumo-de-carne-e-evite-muitas-emissoes/>



FILMES E DOCUMENTÁRIOS

FILMES E DOCUMENTÁRIOS

Uma perspectiva crítica sobre a representação ambiental no cinema e documentários



O LÓRAX - EM BUSCA DA TRÚFULA PERDIDA



THE LORAX 2012

RUNNING TIME 86 MINUTES

DIRECTED BY CHRIS RENAUD

PRODUCED BY CHRIS MELEDANDRI JANET HEALY

STARRING ZAC EFRON DANNY DEVITO TAYLOR SWIFT

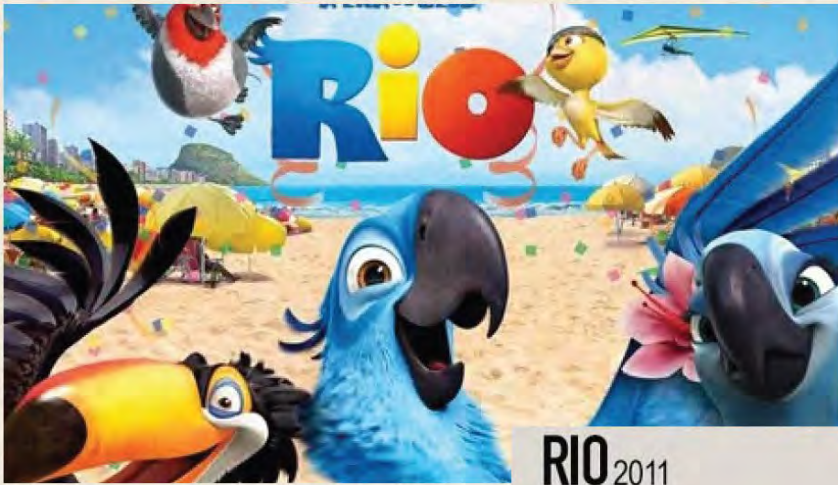
A história se passa em uma cidadezinha chamada Thneedville, onde não existem árvores de verdade e conseqüentemente o ar que respiram é artificial e comercializado pela empresa O'hare. Desde as árvores coloridas, até os alimentos, tudo é fabricado com plástico e o ar é vendido pelo vilão, Sr. O'hare. O cenário fora da cidade é outro; triste, destruído e devastado, não existe nada além de cinzas. O filme "O Lorax" agrada às crianças com seu cenário colorido e criaturas mágicas, e aos adultos através da moral da história, que vem para demonstrar a importância da natureza para os seres humanos como pertencentes ao meio ambiente.

OS SEM FLORESTA



A história gira em torno de um grupo de animais da floresta que acordam após o inverno e descobrem que seu habitat natural foi transformado em um bairro residencial. Uma enorme cerca viva separa a floresta do novo desenvolvimento humano, e os animais precisam aprender a lidar com as mudanças em seu ambiente. O filme explora temas como consumismo, o impacto humano no meio ambiente e a forma como a vida selvagem precisa se adaptar às mudanças causadas pela urbanização. "Os Sem-Floresta" traz uma reflexão sobre a convivência entre seres humanos e a natureza.

RIO



RIO 2011

running time 96 MINUTES

directed by CARLOS SALDANHA

produced by BRUCE ANDERSON JOHN C. DONKIN

starring JESSE EISENBERG ANNE HATHAWAY JEMAINÉ CLEMENT

Blu é uma arara azul que nasceu no Rio de Janeiro mas, capturada na floresta, foi parar na Minnesota, nos Estados Unidos. Lá é criada por Linda, com quem tem um forte laço afetivo. Um dia, Túlio entra na vida de ambos. Ornitólogo, ele diz que Blu é o último macho da espécie e deseja que ele acasale com a única fêmea viva, que está no Rio de Janeiro. Linda e Blu partem para a cidade maravilhosa, onde conhecem Jade (Anne Hathaway). Só que ela é um espírito livre e detesta ficar engaiolada, batendo de frente com Blu logo que o conhece. Quando o casal é capturado por uma quadrilha de venda de aves raras, eles ficam presos e precisam unir forças para escapar do cativeiro.

AINBO - A GUERREIRA DA AMAZÔNIA



Ainbo, uma jovem indígena aventureira, vive em uma aldeia assombrada pelo espírito maligno Yakuruna, na Floresta Amazônica. Para enfrentar o problema, ela terá ajuda dos seus guias espirituais. A garota sofre com a perda da mãe de criação e descobre a verdade sobre sua mãe biológica. Para piorar, sua melhor amiga princesa Zumi está doente. Pelo caminho, Ainbo aprende sobre o destino, amizade, amor e coragem. O vilão está no homem que desmata a floresta e retira as riquezas da terra para vender. O filme retrata a relação com a floresta e como cuidamos do nosso lar e da natureza. As crianças também podem refletir sobre os caminhos da vida, as perdas e os desafios para salvar quem amamos.

NAUSICAA DO VALE DO VENTO



NAUSICAA OF THE VALLEY OF THE WIND 1984

genre	SCI-FI ADVENTURE FANTASY
running time	117 MINUTES
directed by	HAYAO MIYAZAKI
produced by	ISAO TAKAHATA
starring	SUMI SHIMAMOTO GORO NAYA YOJI MATSUDA YOSHIKO SAKAKIBARA IEMASA KAYUMI

A humanidade se esforça em sobreviver neste mundo em ruínas, divididos em pequenas populações e impérios, mil anos após os "7 Dias de Fogo", um evento que destruiu a civilização humana e a maior parte do ecossistema da Terra. Isolados um dos outros pelo "Mar da Corrupção" e uma floresta tóxica com plantas e insetos gigantes, Nausicaa, é a princesa do pequeno reino do Vale do Vento, que tenta compreender melhor estas florestas nocivas aos humanos, ao mesmo tempo que tenta salvar seu povo dos reinos vizinhos.

WALL·E



WALL·E 2008

running time 97 MINUTES
directed by ANDREW STANTON
produced by JIM MORRIS

starring BEN BURTT ELISSA KNIGHT JEFF GARLIN

Após entulhar a Terra de lixo e poluir a atmosfera com gases tóxicos, a humanidade deixou o planeta e passou a viver em uma nave. O plano era que o retiro durasse alguns poucos anos, com robôs sendo deixados para limpar o planeta. Wall-E é o último destes robôs, que se mantém em funcionamento graças ao auto-conserto de suas peças. Sua vida consiste em compactar o lixo, que forma torres maiores que arranha-céus, e colecionar objetos curiosos que encontra ao realizar seu trabalho. Até que um dia surge repentinamente uma nave, que traz um novo e moderno robô: Eva. A princípio curioso, Wall-E logo se apaixona pela recém-chegada.

CAPITÃO FANTÁSTICO (CLASSIFICAÇÃO 14 ANOS)



CAPTAIN FANTASTIC 2016

running time 1h 59m

directed by MATT ROSS

produced by NIMITT MANKAD MONICA LEVINSON JAMIE PATRICOFF

starring VIGGO MORTENSEN GEORGE MACKAY ANNALISE BASSO

Ben tem seis filhos com quem vive longe da civilização, no meio da floresta, numa rígida rotina de aventuras. As crianças lutam, escalam, leem obras clássicas, debatem, caçam e praticam duros exercícios, tendo a autossuficiência sempre como palavra de ordem. Certo dia um triste acontecimento leva a família a deixar o isolamento e o reencontro com parentes distantes, trazendo à tona velhos conflitos.

KRENAK - VIVOS NA NATUREZA MORTA



A série retrata o dia a dia da tribo indígena Krenak após o rompimento da barragem do Fundão, propriedade da mineradora Samarco, que ocasionou a morte do Rio Doce – a mais importante bacia hidrográfica da Região Sudeste.

Mostra os desafios da tribo Krenak, que teve sua cultura totalmente devastada pela maior tragédia ambiental brasileira, as mudanças nos hábitos e a destruição na herança cultural e na vivência do seu povo. Os cinco capítulos retratam a destruição, morte, questões sociais, econômicas e ambientais, revelando o luto dos únicos índios que ainda sobrevivem às margens do Rio Doce.

AMAZÔNIA: NOVAS HISTÓRIAS



Amazônia: Novas Histórias propõe reflexão e conscientização sobre o potencial humano, cultural e bioeconômico da região da Floresta Amazônica. A minissérie documental apresenta curtas-metragens de dez minutos que abordam particularidades dos diferentes recursos naturais, históricos e humanos que a Floresta Amazônica possui, refletindo sobre o potencial da bioeconomia da região.

A VIDA DE KULU



No documentário Pangolim: A Viagem de Kulu, Gareth Thomas é um voluntário que está disposto a ajudar os animais selvagens. Em uma viagem ao continente africano, ele se depara com um filhote de pangolim, um dos mamíferos mais traficados do mundo por conta de sua rica aparência escamosa. Antes de preparar o animal para voltar à floresta, o profissional faz o possível para estabelecer uma relação de confiança com o bicho traumatizado, provando o quanto a conexão com a natureza tem o poder de ser transformadora. Por outro lado, o longa também aborda o lado ruim da relação do homem com o ecossistema.

TERRA QUE ALIMENTA



Um dos principais desafios globais desse século é como alimentar o mundo sem degradar o meio ambiente. Em 2050 o planeta deverá ter 10 bilhões de pessoas que precisarão diariamente de comida. Mas como abastecer essa quantidade estratosférica de bocas sem esgotar a água e o solo? No Brasil, o Censo Agropecuário Nacional estima que atualmente exista 12 milhões de hectares de terras degradadas que podem ser recuperadas e convertidas para a agricultura. Já a Universidade Federal de Goiás (UFG) calcula algo entre 80 e 100 milhões de hectares.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PEDAGOGIA DA INDIGNAÇÃO



Neste vídeo, Layrargues articula o momento político atual de escalada de retrocessos ambientais com a demanda por uma revisão estratégica e profunda no campo da Educação Ambiental, orientada pela oportunidade de resgate dos fundamentos da Pedagogia da Indignação e dos Sonhos Possíveis (Paulo Freire), somando-se à argumentação a favor da Educação Ambiental Crítica.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E ANCESTRALIDADE



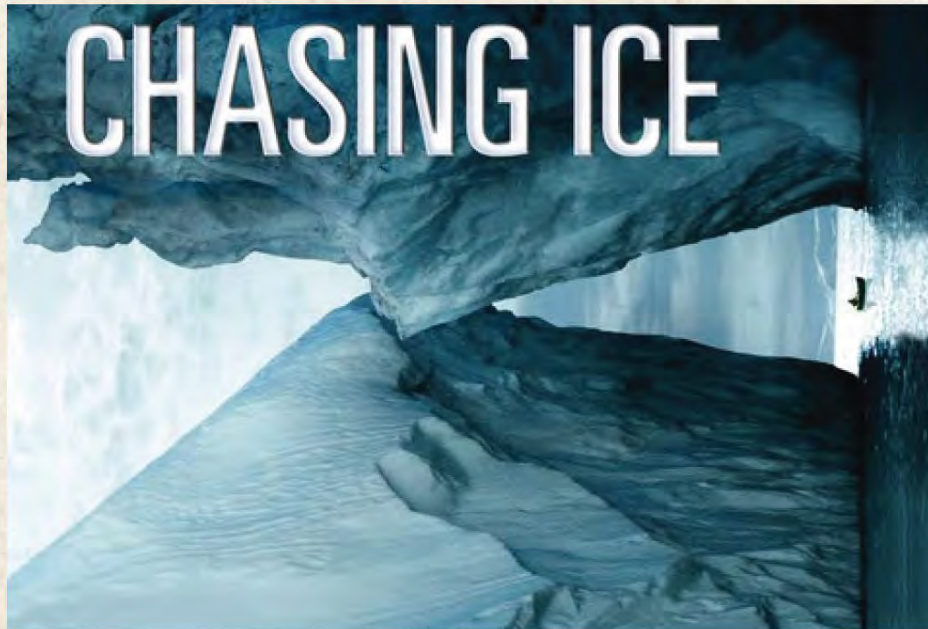
Neste vídeo, Loureiro apresenta o campo da Educação Ambiental Crítica (EAC) em suas raízes marxistas, alinhada à pedagogia histórico-crítica, mas vai além, apresentando as interfaces entre a EAC e a dimensão da ancestralidade, das cosmogonias afro-brasileiras e indígenas, dos saberes populares das comunidades tradicionais, ressignificando o campo crítico e a EA.

A HISTÓRIA DAS COISAS



Traduzido para diversos idiomas e aclamado em mais de 200 países, as estatísticas apresentadas em A História das Coisas, certamente estão desatualizadas e possivelmente causariam um espanto maior nos tempos atuais. Todavia, seus ensinamentos são atemporais, visto que a lógica do sistema permanece a mesma. A ambientalista Annie Leonard explica como funciona o sistema linear do capitalismo, e como isso prejudica o planeta com recursos finitos. The Story of Stuff, desencadeou uma torrente de demanda reprimida por conversas honestas sobre nossa cultura enlouquecida pelo consumo. Desde então, produzimos dezenas de curtas de animação e documentários que traçam o caminho para um futuro mais justo e sustentável. Desde que sua extração é realizada, até chegar em nossas mãos nos comércios e, posteriormente, serem enviadas para lixões e aterros sanitários, todas as coisas que consumimos afetam as comunidades, e sem dúvida, a maior parte desse processo está escondido de nossa percepção diária.

PERSEGUINDO O GELO



James Balog, fotógrafo da revista National Geographic, passou a maior parte de sua vida sem acreditar no aquecimento global. Mas quando é enviado a regiões glaciais, ele encontra provas irrefutáveis da rápida transformação planetária. Surpreso com a paisagem, Balog desenvolve uma máquina fotográfica específica para as baixas temperaturas, no intuito de registrar da melhor maneira possível a mudança das superfícies frias dos polos terrestres.

COWSPIRACY: O SEGREDO DA SUSTENTABILIDADE



A pecuária pode ser considerada uma das indústrias mais destrutivas do planeta. Ela é responsável pela emissão de mais gases que causam o efeito estufa do que a indústria de transportes e gera intensa destruição dos recursos naturais do solo. O documentário mostra a descoberta das verdades sobre a pecuária e o medo das organizações ambientais em falar sobre o assunto.

AULA 3

AS APROXIMAÇÕES COM A LITERATURA INFANTIL



AULA 3



NOSSO PONTO DE PARTIDA SEMPRE SERÁ A EDUCAÇÃO AMBIENTAL



UM ASPECTO
EDUCATIVO
PRESENTE NAS
AULAS

DESPERTAR DO
SENSO CRÍTICO E
REFLEXIVO DO
INDIVÍDUO

PARA UMA
APRENDIZAGEM
SÓLIDA

DESENVOLVIMENTO
DE VALORES E
QUESTIONAMENTOS

PRÁTICA
INTEGRADA E
CONTÍNUA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL REALIZADA E BEM EXPLORADA

CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE
SOCIOAMBIENTAL E POLÍTICA

ANÁLISE E COMPREENSÃO
DA COMPLEXIDADE

PRÁTICA DIALÓGICA E
DESENVOLVIMENTO DE
VALORES





Como trabalhar em sala de aula?

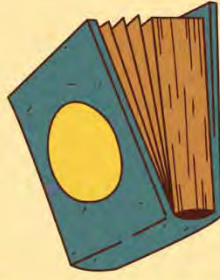


Qual a melhor forma de promover a EA-crítica?

Literatura Infantil

- A comunicação oral é uma das mais antigas e tradicionais formas de trocar experiências;
- Compartilhar as vivências e as descobertas;
- Com o surgimento da linguagem articulada, os grupos começaram a falar uns com os outros sobre tudo;
- Pouco a pouco, o ato de relatar as ações diárias passou a ser uma das atividades mais universais da humanidade.

O que se conhece de Literatura Infantil teve origem nas histórias narradas naqueles tempos, que foram conservadas e transmitidas oralmente de geração para geração.





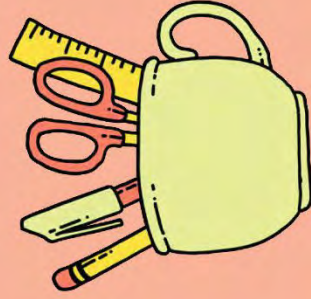
Marisa Lajolo

A Literatura é móvel e modifica com o decorrer do tempo.



Regina Zilberman

Considera que a literatura infantil deverá optar por valorizar sua natureza renovadora, capaz de formar o leitor crítico.



O ato de ouvir histórias...

- Faz parte da vida da criança desde cedo;
- Na vivência escolar será uma exploração diferente;
- As histórias despertam emoções e situações vivenciadas;
- Permite descobrir caminhos novos;
- Melhor visualização da sociedade e das questões cotidianas;
- Ampliação da visão de mundo.



É ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

É uma arte!

É um momento mágico, que desperta expectativas e curiosidades.



Criatividade

**Emocional
infantil**

**Outros
tempos**

Participação

Ética

Outros

lugares

Postura

*Ao ouvir, estimular o teatro, brincar,
escrever, desenhar, tudo pode nascer de
um texto lido.*



Um recurso valioso

- Por meio do encantamento, a percepção de situações cotidianas, o aluno faz aproximações com a realidade;
- Começa a avaliar comportamentos e questões emergentes da própria comunidade;
- Já possui um olhar sensível e assim, explora experiências enriquecedoras que o livro de Literatura pode oferecer;
- Cria hipóteses na resolução dos problemas observados decorrentes da ação humana;
- Valida a noção de pertencimento.

Desempenha uma função importante na dinâmica de ensino e aprendizagem, facilitando a construção do conhecimento.



O caminho a ser percorrido...

Provocar a participação, o diálogo, a troca entre os alunos.

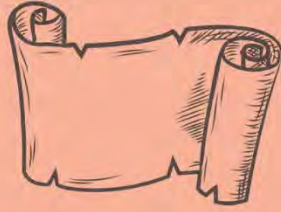
Construindo e constituindo posturas efetivamente transformadoras.

Favorecer a comunicação das ideias e hipóteses de resolução.

A abordagem socioambiental a partir da ludicidade para a formação

oportunizar a comunicação das ideias em contextos diversos.

cidadã.



A conexão

Ferramenta de conscientização

Articulação no planejamento das aulas

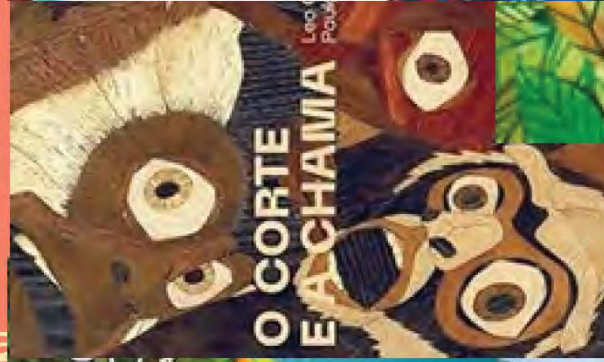
Estimula a inteligência

Parâmetros de comparação

Linguagem que rememora a imaginação

Contato com o mundo e desdobramentos





... dá forma, revive memórias,
 instiga a imaginação, permite
 conexões para a aquisição do
 conhecimento, além da
 apreensão de informações.



Finalizando

Na plataforma

Atividade



SUGESTÕES DE LITERATURA INFANTIL

ESTRUTURA DO CURSO – SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

O corte e a chama/A chama e o corte

Resumo: É um livro em que um tema contemporâneo e da maior complexidade é explorado poeticamente com a contundência de uma tocha ardente ou uma lâmina de serra. Dois poemas narrativos exploram um mesmo tema por dois pontos de partida que convergem na mesma consequência: a destruição da flora, fauna e dos povos da floresta por meio das queimadas e do desmatamento. Neste livro, as imagens são livres como os próprios animais que procuram desesperadamente um caminho para a fuga.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

Bilhões de gafanhotos

Resumo: Os gafanhotos bolaram um plano infalível: se juntariam em centenas, milhares, milhões e bilhões para dominar o mundo. Cortariam as folhagens, os galhos, acabariam com as plantações, até destruir toda a natureza e construir prédios e mais prédios. Essa história, contada por Donald O. Brown e ricamente ilustrada por Bill Berges, fala sobre o poder destrutivo da ambição na vida das pessoas e seus efeitos na natureza.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

O homem que espalhou o deserto

Resumo: Quando menino, gostava de apanhar a tesoura da mãe e ia para o quintal. Ficava horas distraído, podando as folhas das árvores, plec, plec, plec. Traça a trajetória do descaso do personagem em relação ao ambiente em que vive – de ações aparentemente inocentes, chega-se a atitudes condenáveis. A leitura de *O homem que espalhou o deserto* significa a possibilidade de refletir sobre a crença de que o homem é senhor absoluto da natureza.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

Aquecimento global não rima com legal

Resumo: Neste livro você vai conhecer o tema do aquecimento global, suas causas, consequências e soluções são contadas por meio da literatura de cordel. Além disso, textos escritos em prosa vão aprofundar seus conhecimentos para além das geleiras derretidas, dos ciclones e da vida dos ursos polares. Foi acrescentado conteúdo sobre o desmatamento da Floresta Amazônica, questões relacionadas às terras indígenas e aos saberes ancestrais da floresta, além de dados sobre bioconstrução e agricultura orgânica.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

Sou um rio

Resumo: Neste livro seguimos a jornada de um rio, desde seu nascimento como um filete de água até o encontro com o mar. A história é contada em primeira pessoa, com uma linguagem poética e comovente, revelando a imensa força de nossos rios e mares, mas também nossa capacidade humana de causar danos, tanto a eles quanto a nós mesmos. Sou um Rio é um livro que cativa todas as idades, mas, acima de tudo, é uma chamada à reflexão sobre o presente e a necessidade premente de preservar nossos recursos naturais.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

Carta da Terra

Resumo: Escrita em 1994, a Carta da Terra estabelece os principais fundamentos do desenvolvimento sustentável. O projeto foi iniciado sob a coordenação do governo da Holanda, em parceria com Maurice Strong, subsecretário da Organização das Nações Unidas na época, e o então presidente da Rússia, Mikhail Gorbachev. Lançada em Haia no ano 2000 com a intenção de se tornar o documento oficial da ONU, a Carta da Terra, pretende que o leitor conheça o documento e reflita sobre sua participação na construção de um planeta melhor.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

Anel da tartaruga

Resumo: A tartaruga Juliana sente-se especial por causa do anel que tem na cintura, o qual ela acredita ser uma joia. Com a ajuda de um esperto salmão, ela descobre que o mar está repleto de lixo, que compromete a vida dos animais marinhos, inclusive a dela (seu anel nada mais é do que um anel de garrafa PET, que a deformou, impedindo-a de desovar). Mas, em vez de desanimar com essa descoberta, ela toma uma atitude para que seus amigos não sejam prejudicados, como ela foi.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

Cuidado, Dona Mata!

Resumo: Dona Mata, ingênua, fica feliz ao ver chegar o Homem em busca do ouro de suas entranhas. Orgulhosa por poder ajudá-lo, não se importa com as escavações, com a derrubada de árvores, com o progressivo sumiço dos pássaros.

Até que, esgotadas as buscas, a Mata está quase morta. Mas é salva pelos bichos que a habitam. Quando o Homem volta, a lição foi aprendida, e Mata e bichos impedem que ele a destrua.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

Resgate do planeta

Resumo: Poluição? Desperdício de plástico? Economia de energia? Como explicar isso para uma criança pequena? Esse livro vai ajudar você. Com imagens criativas e simplicidade, ele mostra o que podemos fazer para salvar nosso planeta. Uma página apresenta a destruição causada por nós; a seguir, a transparência mostra os benefícios de salvar o planeta. As crianças vão adorar!



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

Almanaque sustentável dos contos de fadas

Resumo: Era uma vez um patinho que não era feio, uma bela bem acordada, um rei deslumbrado... As histórias que você já ouviu, só que de um jeito diferente! Afinal, o mundo muda e nós também podemos (e devemos) mudar com ele. Para um futuro mais sustentável e com consciência ambiental, este livro traz contos de fadas clássicos com os mesmos personagens de sempre, mas com nova roupagem, problemas modernos e soluções reais.

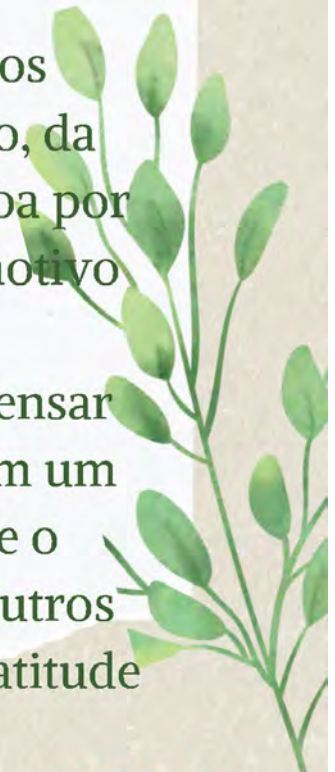


SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

O protesto

Resumo: O protesto é um grito silencioso. Dos minúsculos insetos aos animais de estimação, da floresta virgem ao rio da cidade, o silêncio ecoa por todo o lado. Conseguem ouvir? Qual será o motivo desse comportamento incomum?

A autora portuguesa Eduarda Lima nos faz pensar sobre o impacto do ser humano no planeta em um apelo para nos unirmos contra a poluição e o desperdício, e semearmos o que mais tarde outros poderão colher. Um convite à reflexão e uma atitude responsável para com o nosso planeta.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

Maravilhas da água

Resumo: O livro descreve sua composição molecular, sua origem espacial, seu ciclo na natureza e, principalmente, o papel fundamental que desempenha em nossas vidas. O autor apresenta esses conteúdos e tantos outros de maneira acessível e divertida. Considerando os estados líquido, gasoso e sólido, o suor de nosso corpo, uma água-viva ou mesmo uma árvore, o leitor verá que cada molécula de água carrega uma história, e que nós só estamos aqui por causa dela!



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

Será que a Terra sente?

Resumo: A partir de reflexões simples e acessíveis, entrelaçando perguntas e pinturas de forte apelo emocional, o autor propõe que imaginem a Terra como um organismo vivo, do qual também fazemos parte. Ao explorar metáforas positivas, como sentir-se vivo, calmo e feliz, percebemos, gradualmente, o quanto nosso planeta pode estar se sentindo também solitário, doente e desprotegido devido à ação humana. A pergunta final — “e você, como quer que a Terra se sinta?” Um livro profundo e muito oportuno, que nos incentiva a sermos mais empáticos e comprometidos com o meio ambiente.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

Jardim curioso

Resumo: Numa época em que se buscam soluções para tornar as cidades mais humanas e melhorar sua qualidade de vida, nada melhor do que conhecer a história de uma velha ferrovia que se tornou um belíssimo jardim, no coração de uma grande cidade. Este livro narra, com texto singelo e belas ilustrações, a busca de um menino por um mundo mais verde, um único e grande jardim.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

A floresta

Resumo: Depois de ver as notícias na TV, uma menina quer acabar com a destruição da floresta. Com a ajuda de seus amigos e de sua imaginação, surgem possibilidades para trazer o verde de volta. Irena Freitas se inspirou em Manaus e nos incêndios que ocorreram em 2019 na Floresta Amazônica para criar uma narrativa imagética que convida a refletir sobre o que podemos fazer para cuidar das matas.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

Amanda no país da consciência

Resumo: Chega o dia de voltar às aulas e Amanda está ansiosa. Para piorar a tensão, sua melhor amiga, Lud, não foi à escola porque está com dengue! Sem saber como ajudar a amiga, Amanda decide ir em busca de informações sobre essa doença. Em uma viagem pelo mundo da informação, Amanda descobre meios eficazes de combate aos males causados pelo mosquito.

O livro traz uma mensagem de alerta e de conscientização sobre a importância de combatermos os meios de transmissão desses males. O livro trabalha temas como amizade, consciência de coletividade, meio ambiente e solidariedade.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

O quintal da minha casa

Resumo: O quintal da casa que conhecemos neste livro é repleto das mais variadas plantas e bichos. Ele tem céu estrelado, sol e chuva. Nele, vivem muitas pessoas — cada uma de um jeito diferente, mas todas iguais em sua humanidade. O problema é que andaram mexendo ali, destruindo o que deveria ser preservado... Mas que quintal é esse? E como podemos salvá-lo?

Nesta história inspiradora, recheada de belíssimas e coloridas ilustrações, o leitor é convidado a pensar sobre o planeta e o que podemos fazer para que sua rica natureza não seja destruída.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

Natureza fora da caixinha

Resumo: Na história, a mãe dá exemplos para seus filhos, oferece escolhas e encoraja a interação deles com os mais diversos elementos da natureza em variadas atividades lúdicas e úteis, e colocam em prática a criatividade ao sugerir ideias, trocas, perguntas, conversas, observações e a expressão dos seus sentimentos e necessidades. Valores de respeito, cuidado, carinho e empatia também podem ser estimulados e desenvolvidos em relação aos ambientes naturais, as plantas e os animais e podem ser compreendidos por meio das histórias e dinâmicas propostas na obra.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

A última árvore do mundo

Resumo: Lalau apresenta uma históriatocante sobre uma árvore que, ao se ver sozinha no mundo, continua a desempenhar seu papel crucial na natureza. Mesmo sem outras árvores ao seu redor, ela persiste em dar frutos, flores e abrigo a todos os seres vivos que dela dependem. A obra destaca a resiliência e a generosidade da árvore, que não desiste de sua função vital, oferecendo um exemplo inspirador de perseverança e altruísmo.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

Pequenos curiosos *O Planeta Terra*

O livro foi pensado para nutrir a curiosidade, ajudando no desenvolvimento e no crescimento dos pequenos enquanto seres ativos na sociedade. Com ilustrações coloridas e dinâmicas, estas páginas vão fornecer aos pequenos curiosos muitas palavras fascinantes e coisas novas sobre as quais conversar: quais são os planetas do Sistema Solar? Como é o interior da Terra? Como podemos preservá-la?

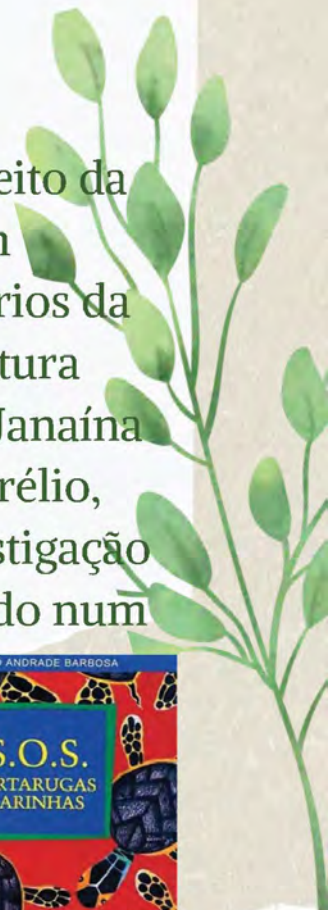
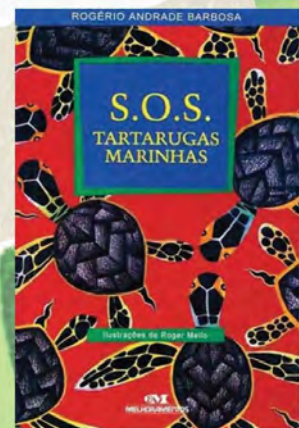


SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

S.O.S.

Tartarugas Marinhas

Uma história cativante de conscientização a respeito da preservação ambiental e necessidade de um desenvolvimento sustentável. A magia e os mistérios da Bahia servem de pano de fundo para esta aventura comandada pelo capitão Patrick Grant e sua filha Janaína em defesa das tartarugas marinhas. O jovem Aurélio, estudante de oceanografia, junta-se a eles na investigação dos crimes contra os animais e acaba se envolvendo num doce romance com Janaína.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

As aventuras de Finn e Skip *Peixe*

Finn e Ski querem pescar um delicioso peixinho para o jantar, mas, por mais que tentem, tudo que conseguem pegar é o lixo de outras pessoas. Parece que o fundo do mar está repleto de plástico e outras bugigangas. Voltando para casa com o estômago vazio, eles encontram novos amigos que também estão preocupados com a poluição e a vida dos animais no oceano. Juntos, eles se unem para fazer a diferença. Uma história sensível e encantadora sobre os seres vivos marinhos e o trabalho em equípe.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

Chegou a hora da onça beber água

O livro destaca elementos das ricas fauna e flora brasileira e lança um importante alerta sobre as mudanças climáticas e as ações humanas que estão ameaçando o Pantanal. A trama se desenrola quando a imponente onça reúne os animais da mata à beira de uma lagoa para transmitir uma mensagem crucial. É um convite a conscientização e proteção ambiental, despertando nas crianças um senso de responsabilidade em relação ao mundo natural.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

Meio ambiente

De criança para criança

Com o livro você vai aprender muito sobre esse tema maravilhoso. São seis capítulos para se divertir: A importância do meio ambiente, Meio ambiente natural, Meio ambiente cultural, Meio ambiente artificial, Meio ambiente do trabalho e mudanças climáticas, tudo em uma linguagem acessível. É um livro interativo, com atividades que os leitores gostarão muito. Ao final de cada capítulo, o João Pedro conversará com você sobre o que foi lido.



SUGESTÕES DE LIVROS DE LI

Uyrá

O defensor do Planeta

Uyrá é um curumim inteligente que vive em uma comunidade indígena da Floresta Amazônica. Ele adora aprender coisas novas, principalmente relacionadas à preservação da natureza e do nosso planeta. Para proteger a floresta, Uyrá conta com a ajuda de seus amigos e, ao lado deles, aprontam várias travessuras. Ao longo da história, Uyrá conhece um repórter que o ajudará a entender mais sobre as mudanças climáticas do mundo, sobre o aquecimento global e a história do líder ambientalista Chico Mendes.



SUGESTÕES DE LIVROS

Autor: Carlos Frederico Loureiro



O autor nos traz a vida para a centralidade do debate da educação ambiental crítica e nos brinda com a urgência da utopia e da esperança instando-nos a seguir firmes no desafio de sermos capazes de imaginar outros mundos e superar as situações-limites impostas por um sistema opressor, excludente e gerador de misérias humanas e destruidor da natureza. A sua leitura é, portanto, um alimento e uma bússola para caminantes que buscam no horizonte os sonhos de uma sociedade mais ambiental e socialmente justa, que reverencie seus ancestrais, que entenda que das raízes de seus povos tradicionais, de suas periferias e de seu povo, emergem esperanças e inéditos-viáveis, terrenos férteis para novas alianças e para uma universidade viva em diálogo com a vida, sobretudo daqueles que a tem ameaçada em seu cotidiano.

Autores: Carlos Frederico Loureiro, Juliana Torres



Uma coisa é certa: Paulo Freire está presente na Educação Ambiental. Pesquisas indicam, como os autores da obra atestam, que Paulo Freire é uma das referências mais citadas nas propostas escolares e nas publicações brasileiras sobre Educação Ambiental. Mas como é que Paulo Freire aparece nesse campo social? Como este é apropriado em seus discursos e práticas? Os autores aqui reunidos expressam a justa preocupação com o perfil com que Paulo Freire se mostra aos educadores ambientais. Ou de que forma os educadores ambientais veem Paulo Freire. A esperança é que esta obra contribua com o refinamento teórico e programático das intervenções político-pedagógicas da Educação Ambiental.

Autor: Alexandre Maia do Bomfim



Este livro analisa a área de Trabalho e Educação, precisamente para recontar parte de sua história e quiçá contribuir com sua avaliação. O estudo permitiu constatar que a identidade do grupo de Trabalho-Educação da Anped (o GTTE) ligada à perspectiva marxista constituiu uma pauta nos anos 80 que não conseguiu ainda ser cumprida. Constatou, também, que a década de 90 trouxe novos desafios para o GTTE e que a manutenção da perspectiva teórica hegemônica do grupo, o colocou diante de uma difícil escolha: mais ortodoxia ou mais heterodoxia? Não obstante, considerando os desafios, é um dos grupos que promove mais fecunda reflexão na área de Educação pois não se restringe ao espaço escolar para pensar a própria escola.

Autor: Ailton Krenak

"Nosso tempo é especialista em produzir ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar e de cantar. E está cheio de pequenas constelações de gente espalhada pelo mundo que dança, canta e faz chover. [...] Minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história."

Desde seu inesquecível discurso na Assembleia Constituinte, em 1987, quando pintou o rosto com a tinta preta do jenipapo para protestar contra o retrocesso na luta pelos direitos indígenas, Krenak se destaca como um dos mais originais e importantes pensadores brasileiros. Ouvilo é mais urgente do que nunca.



Autor: Márcia Maria Santos



Extremos climáticos, chuvas devastadoras, poluição, descarte inadequado de resíduos: nossa relação com o meio ambiente ganha cada vez mais evidência. Para entender os problemas e agir sobre eles, a educação ambiental é extremamente necessária. Como trazer esse tópico para o centro das discussões em sala de aula? Refletindo sobre essa e outras questões, esta obra propõe ferramentas para inserir o tema no cotidiano da escola. Assim, o livro visa orientar o trabalho docente para a formação de sujeitos críticos que possam atuar no meio em que vivem através de ações sustentáveis.

Autor: **Monica Maria Pereira**



A crise ambiental que ameaça a vida em nosso planeta Terra impõe rupturas paradigmáticas, científicas e educacionais. Requer de nós, seres humanos, um novo olhar sobre o meio ambiente; reconhecendo-nos como um de seus elementos que se intercalam e interdependem, proporcionando a homeostase ambiental, permitindo, desse modo, sustentabilidade, princípio indispensável ao tão sonhado desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental constitui, nesse contexto, um indispensável instrumento de mudanças, demandando a formação de educadores e educadoras ambientais centrada na perspectiva metodológica sociocrítica, criativa, participativa e transformadora. Os temas são tratados numa linguagem objetiva e acessível aos diferentes grupos sociais. As estratégias propostas podem ser adaptadas aos diferentes níveis e modalidades de ensino e na educação formal e não formal.

Autores: Michèle Sato, Pablo Ángel Meira Cartea e Gustavo Ferreira da Costa Lima



Um primeiro propósito da pesquisa foi explorar cada um dos novos termos colapsistas, para montar um quadro conceitual que dê conta da complexidade do que seja o Colapso Ambiental. Um segundo propósito foi de buscar caracterizar um perfil do 'sujeito colapsista', sob quais formas aparecem não só as narrativas, mas também os personagens e suas práticas sociais que – como os Profetas do Apocalipse – avisavam que a civilização moderna criaria a sua própria ruína ao submeter a natureza a tal exploração. A partir de Pablo Servigne, em diálogo com as ferramentas conceituais de Foucault e a Análise Crítica de Discurso de Fairclough, recorremos ao Princípio Responsabilidade de Jonas na Sociedade de Risco de Beck como um enquadramento conceitual para situar os fundamentos colapsistas e a ação do Ambientalismo Radical, na compreensão da perda de controle da modernidade tardia sob seus próprios (d)efeitos.

Autores: Genebaldo Freire Dias e Sebastião Salgado



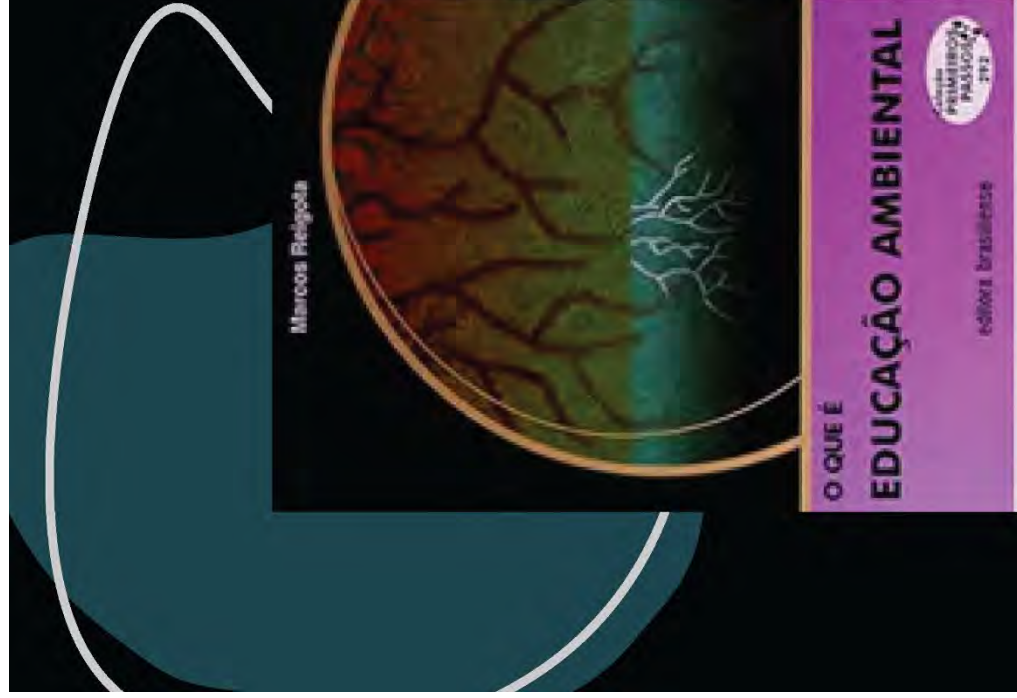
Em certo momento de Educação ambiental, princípios e práticas, o professor Genebaldo Freire Dias diz que "estamos como estamos, porque somos como somos". Apesar de ser uma frase com um significado aparentemente simples, o processo de se educar e conscientizar sobre o meio ambiente é um propósito que deveria estar enraizado na nossa rotina.

Autores: André Maciel Pelanda e Rodrigo Berté



Para suprir suas necessidades e desejos, o homem entrou num ciclo de consumo e destruição que se iniciou em tempos imemoriais, deixando um rastro de devastação. No entanto, a atualidade traz transformações motivadas por esforços individuais e coletivos de preservação do meio ambiente, entre os quais se inclui o esforço da EA, tema fundamental desta obra, que traz conceitos fundamentais relacionados à consciência ecológica, análises da Agenda 21 Escolar e um conjunto de atividades atraentes para as salas do ensino fundamental ao médio.

Autor: Marcos Reigota



O livro de Marcos Reigota nos faz refletir sobre a Educação Ambiental que visa a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes, na promoção de uma educação política. Dessa forma, busca-se um entendimento mais abrangente acerca das ações cotidianas, enfatizando a Educação Ambiental como uma ação global, onde o cidadão, ao ter conhecimento dessa realidade, produz um pensamento universal para assim atuar conscientemente como modificador do meio onde está inserido.

Autor: Maurice Tardif



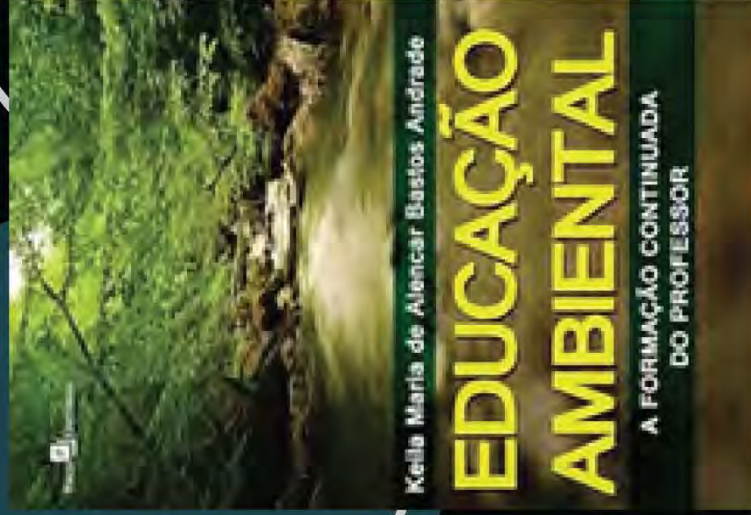
O livro discute os saberes que servem de base aos professores para realizarem seu trabalho em sala de aula. São criticados os enfoques anglo-americanos que reduzem o saber dos professores a processos psicológicos, assim como certas visões européias tecnicistas que alimentam atualmente as abordagens por competência e também se posiciona de forma crítica em relação às concepções sociológicas tradicionais que associam os professores a agentes de reprodução das estruturas sociais dominantes.

Autor: Cristiana N.G.S. Almeida



Na obra Práticas pedagógicas e docência: valores socioambientais na literatura infantil, o professor encontra planejamento, desenvolvimento, orientações e resultados de oficinas como práticas, com foco na educação ambiental. Além disso, vale-se da literatura infantil como recurso didático, oportuniza discussões e reflexões para uma educação ambiental crítica, permite a promoção da cidadania e o uso do conhecimento científico para tomada de decisão. Apresenta a combinação da EA e LI, demonstrando a aproximação como porta de acesso ao saber gerado pela humanidade, estímulo à construção de novos conhecimentos e apropriação de valores.

Autor: Keila Maria de Alencar Bastos Andrade



A obra traz uma análise de ações pedagógicas direcionadas ao contexto educativo da escola pública, especificamente da formação continuada do professor que atua com a EA, pondo em evidência conceitos, concepções e problemas concretos enfrentados em suas atividades e mostra possibilidades emancipatórias através da reestruturação da proposta curricular, tendo como suporte metodológico a participação-ação, que se fundamenta em uma reelaboração teórico-prática que embasa a educação ambiental: o construtivismo, a perspectiva complexa da realidade e a construção de racionalidades superadoras da visão técnica e instrumental cartesiana.

Autor: José Pedro de Azevedo Martins



O autor desenvolve a análise de um programa de formação continuada de professoras da educação básica, fundado na investigação-ação e na parceria colaborativa visando inserir a educação ambiental crítica no ensino fundamental, que defende como uma prática pedagógica que não se faz individualmente, mas nas relações sociais do ambiente escolar, conduzida não apenas por um sujeito, mas por um coletivo de professoras em processo socializante e colaborativo de formação continuada. Educação ambiental crítica, para o autor, porque é permanente, emancipadora e contextualizadora das relações econômicas, políticas, sociais e culturais envolvidas nos impactos socioambientais.

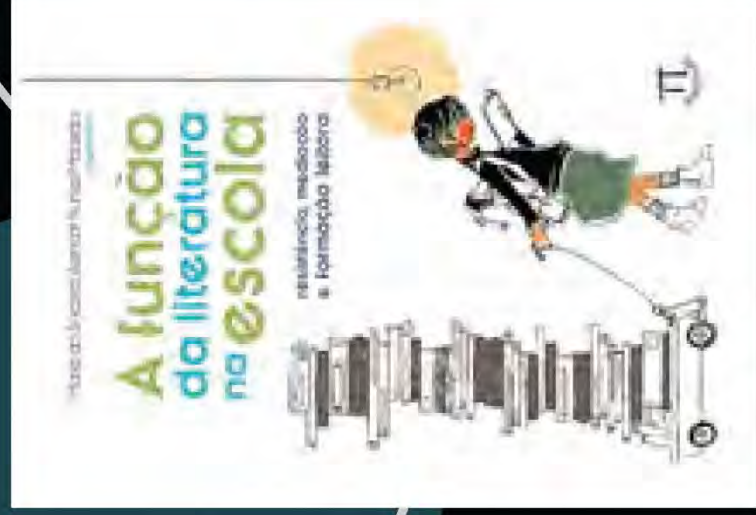
Autores: Marisa Lajolo e Regina Zilberman

FAZELAS
Marisa Lajolo
Regina Zilberman
**LITERATURA
INFANTIL
BRASILEIRA**
História & Histórias

Exame das relações entre as instituições sociais e a história da literatura infantil brasileira.

09

Autor: Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo



Os estudos que compõem, pressupõem que uma reflexão sobre o ensino da literatura e a formação do leitor não pode vir desacompanhada da análise dos rumos da sociedade brasileira, examinada em contexto abrangente, vale dizer, internacional. Não por outra razão, “resistência” é palavra-chave no volume que reúne os ensaios de Ana Elisa Ribeiro, Ester Calland de Sousa Rosa, Maria Amélia Dalvi, Maria do Socorro Alencar Nunes Ma-cedo e Patrícia Corsino. É também palavra de ordem, pois é em nome da luta em favor da presença da literatura em sala de aula e na vida escolar que o livro se organiza.

Autor: Maria Amelia Dalvi



Como pensar as relações entre literatura e escola em tempos como os nossos? É possível (e mais: é desejável) potencializar a literatura na formação de crianças e jovens, pela via educacional? Que mudanças são necessárias? O que sabemos, podemos e queremos em relação às práticas escolares atinentes à literatura? Qual o papel na educação e na escola? Nas últimas quatro décadas, tem havido intensa discussão sobre literatura e educação e uma crítica ferrenha às práticas escolares de (não)leituras literárias. Ao contrário do ensino de língua — que, aos poucos, vai se renovando —, a literatura na escola resiste às mudanças e se vê relegada a lugar secundário e sem força na formação das crianças, dos adolescentes e dos jovens.

Autora: Maria Alexandre de Oliveira



Tendo a criança como centro de sua preocupação pedagógica, a autora oferece aqui um dinâmico instrumental de trabalho com livros infantis que desvendarão para as crianças o mundo da Literatura como algo essencial e prazeroso.

AULA 4



Nossa construção e planejamento

Aula 4

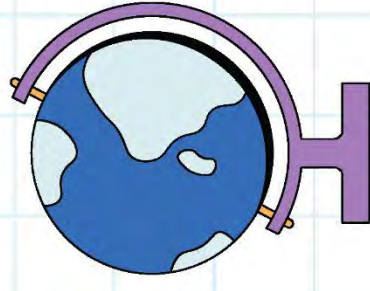
Aprendendo e construindo



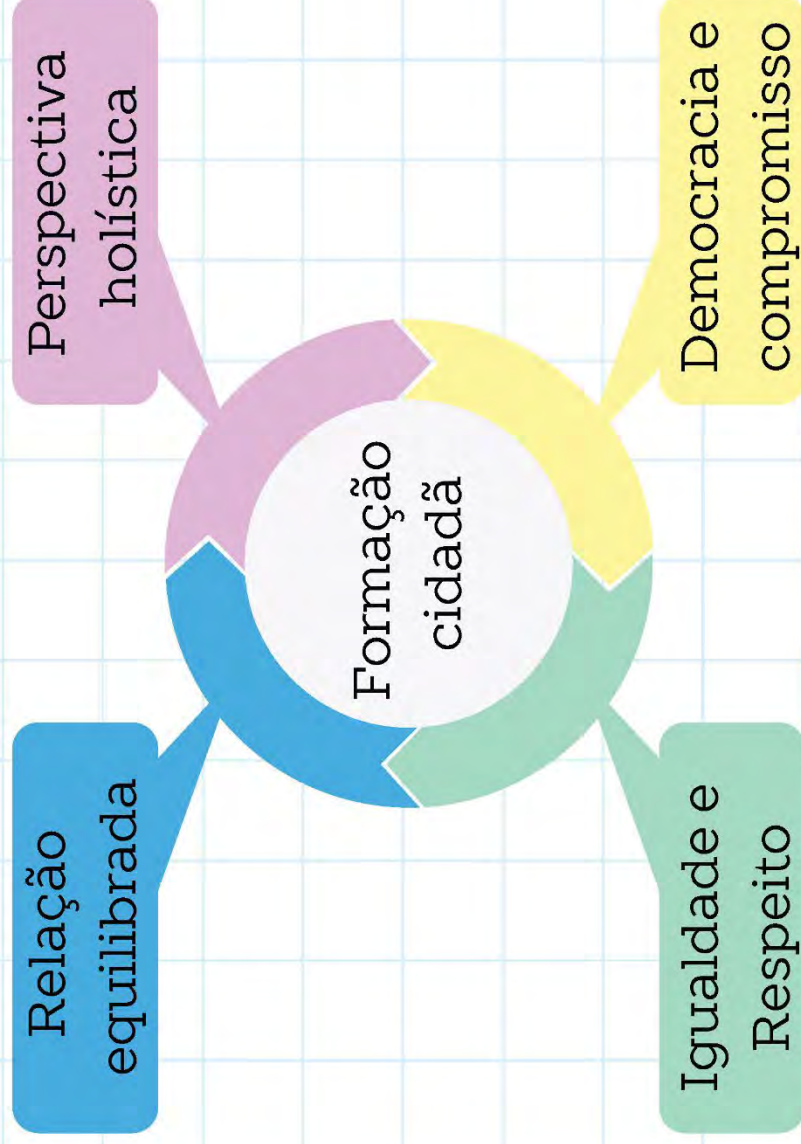
Somos sujeitos históricos e sociais desde o nascimento



O ato de ler transforma-se numa forma de resistência

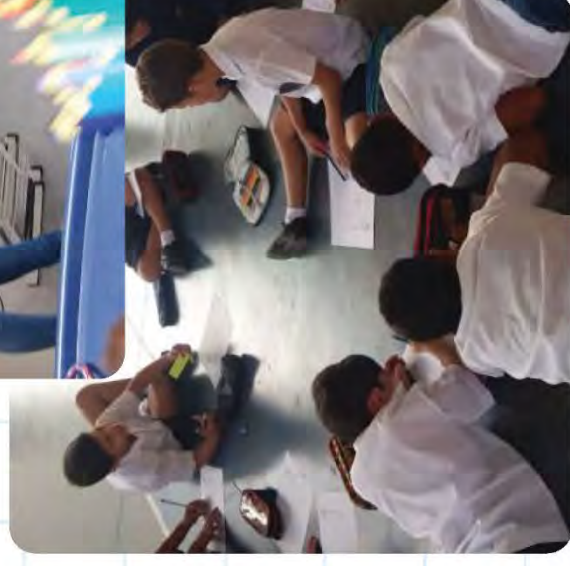
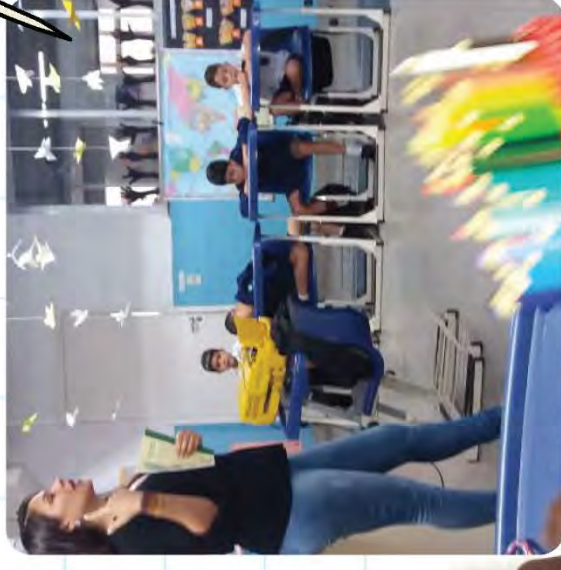


Algumas observações em relação à EA



Nos anos iniciais

Etapa importante, pois o aprendizado é constante e por meio das descobertas que se aprende sobre pertencimento. Diante das histórias é favorecida a oportunidade de dialogar, dando voz e vez aos alunos.



Mais alguns apontamentos sobre a LI

Caminho que leva a criança ao mundo da leitura de forma divertida, por seu caráter mágico e lúdico.

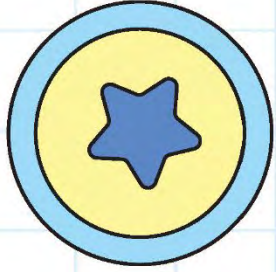
Deve ser apresentado como algo belo e prazeroso, abrindo as portas para novos leitores.

É uma janela para o mundo da imaginação, podendo ser recriada e reinventada.

Provoca emoções, prazer e diversão, ampliando a consciência de mundo.

Desenvolve a capacidade de analisar contextos e favorece a postura crítica.





Participação

Criticidade

Reflexão

Conexões



Conectando...

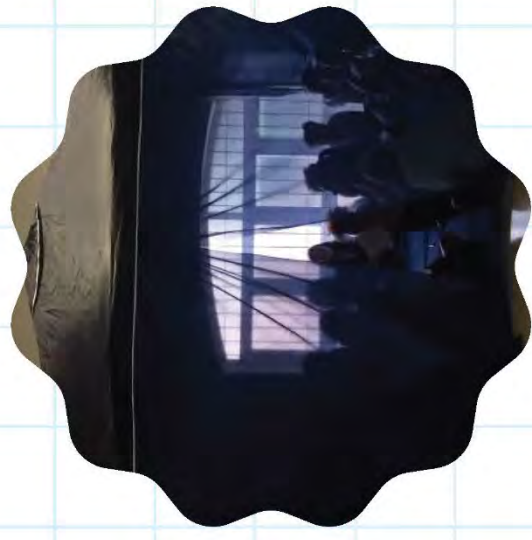
Formas de
compreender o
cenário atual

Capacidade
expressiva e
argumentativa

Um fenômeno
cultural e
histórico

Funde o
imaginário ao real

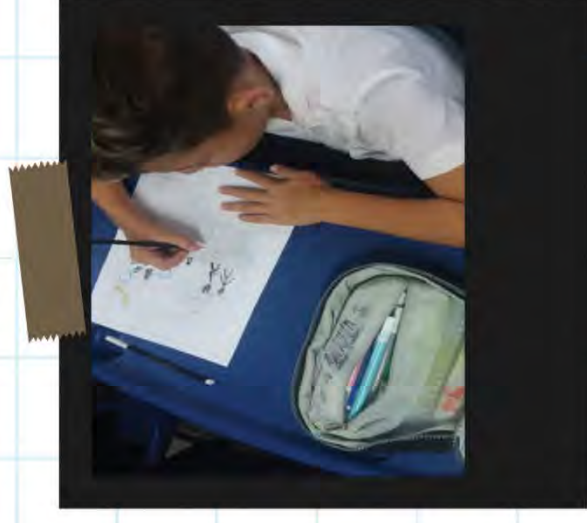
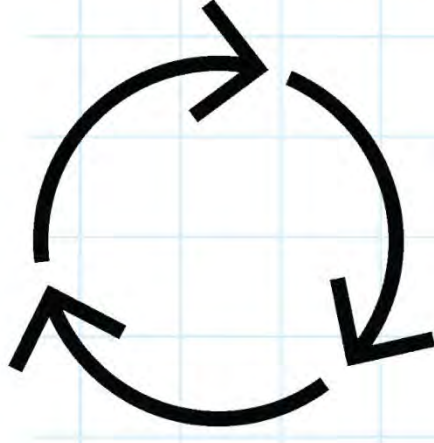
Representa o
mundo, o
homem, a vida



Na prática

Durante as conexões, pode viabilizar ricas reflexões com os alunos, pois estarão em comunicação e reconhecerão situações nos variados contextos no que tange às questões de relevância ambiental.

Permite o contato com o conhecimento construído pela humanidade, com isso a criança se apropria de valores e conceitos em sua formação.





A superação do reducionismo, frequentemente presente nas práticas de EA, costuma se limitar à sensibilização e a pactos de cunho comportamentalista.

Para a EA-crítica, é fundamental que seja impregnada não apenas a importância de mudanças e de busca por harmonia, mas de ações e intencionalidades de todos, construindo práticas políticas de transformação das condições existentes.



Criador de oportunidades

Investir em novas práticas

Intervenção qualificada

Potencializar influências escolares e sociais

Sugestões



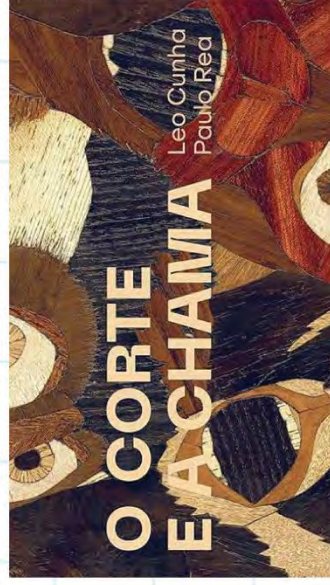
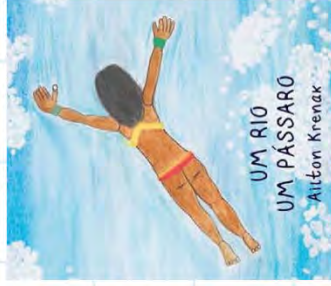
Vamos falar das escolhas, pesquisas, planejamentos e temas centrais.



Discussões sobre: conflitos, necessidades humanas, consumo e consumismo, desigualdades, leis e documentos, preservação e posicionamento.



Não esquecendo de conduzir de forma lúdica e prazerosa.





Sugestões

Livro I: O corte e a chama/A chama e o corte



Objetivos:

Desenvolver a criticidade; reconhecer os aspectos socioambientais na história; compreender a importância da participação na sociedade.

Aspectos a serem explorados:

Desmatamento e queimadas; fauna e flora; extinção; questões econômicas, políticas e sociais.

Debates/diálogos:

Provocar, inicialmente, com as imagens, indagando sobre o que deve estar acontecendo na história.

Instigar a turma perguntando se já viram algo parecido e se sim, como foi que aconteceu.

Oportunizar a opinião das crianças em relação as possibilidades de resolução do problema identificado.

Realizar mais questionamentos como: por qual motivo desmatamos? Quais as consequências?

Existe alguma solução? As queimadas são necessárias?

Estratégia de ensino:

Contação da história e roda de conversa para promover a troca entre os alunos e professor.

Momento de pintura feita pelos alunos, a partir do que entenderam.

Sessão do filme Rio e após um debate sobre as impressões dos alunos.

Propor a escrita coletiva de um texto sobre o que aprenderam.

Compartilhar o que aprenderam e o que entendem como imprescindível na formação do ser humano, seu conhecimento e repassar a outras pessoas (turmas).

Realizar uma entrevista com uma pessoa da 3ª idade, fazendo algumas perguntas: como era o bairro no passado? Como era o cotidiano nessa época? Existiam animais em maior quantidade?

Se existiu mudança, qual a visão em relação a ela?

Leitura do poema: Viva a vida, de Madre Teresa de Calcutá.

Oportunizar a observação dos alunos em relação as palavras ditas, a sensibilização, a noção de

Livro 5: Será que a Terra sente?



Objetivos:

Desenvolver o senso crítico e reflexivo; reconhecer os aspectos sociais, ambientais e políticos na história; compreender a importância da participação ativa na sociedade.

Aspectos a serem explorados:

Desmatamento e queimadas; fauna e flora; extinção, recursos naturais, consumismo, solo, água; questões econômicas, políticas e sociais.

Debates/diálogos:

Iniciar a atividade a partir da exposição de imagens que despertem a curiosidade dos alunos, incentivando-os a formular hipóteses sobre os acontecimentos representados.

Promover o diálogo por meio de questionamentos que remetam a experiências pessoais, como: 'Você já viveram em algo parecido? O que você faria se acontecesse no seu bairro?

Tal abordagem busca estabelecer conexões entre o conteúdo apresentado e a realidade dos estudantes.

Por fim, oportunizar a expressão das opiniões das crianças quanto às possíveis formas de resolução da problemática identificada, valorizando a construção coletiva do conhecimento.

Estratégia de ensino:

Contação da história e roda de conversa para promover a troca entre os alunos e professor.

Apresentar alguns leis/documentos importantes para um diálogo em torno da história contada - Política Nacional de Meio Ambiente-Lei 6.938/81; Programa Internacional de Educação Ambiental – 1975; Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global – 1992.

A apresentação consiste em falar da existência das leis, mostrando os pontos principais para o funcionamento de cada uma delas e seus objetivos.

Monitorar o fichamento com as informações que acharem necessárias e apresentarem para a turma, juntamente com uma curiosidade ambiental que tenha relação com a lida trabalhada/citada.

Recursos: Livro, ficha e computador.

Tempo previsto: 3 aulas de 45 minutos.

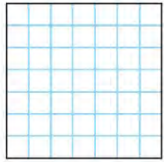
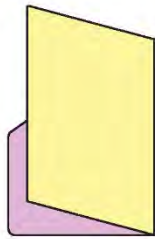
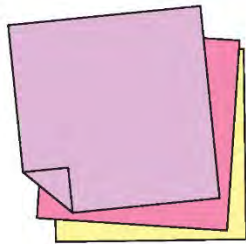
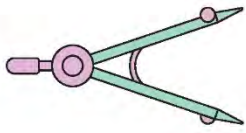
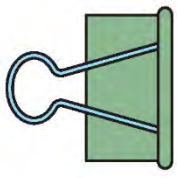
Envolve a inter-relação de aspectos econômicos, políticos, culturais, éticos e sociais, com o objetivo de construir uma sociedade equilibrada, pautada nos princípios da responsabilidade, justiça social e solidariedade.



“Dê às crianças a chance de amar a Terra antes de pedir que elas a salvem”.

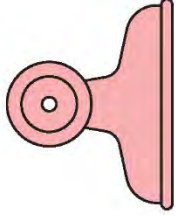
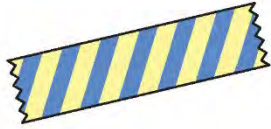
David Sobel

Finalizando



Plataforma

Atividade



SUGESTÕES DE ATIVIDADES



Livro l: O corte e a chama/A chama e o corte



Objetivos:

Desenvolver a criticidade; reconhecer os aspectos socioambientais na história; compreender a importância da participação na sociedade.

Aspectos a serem explorados:

Desmatamento e queimadas; fauna e flora; extinção; questões econômicas, políticas e sociais.

Debates/diálogos:

Provocar, inicialmente, com as imagens, indagando sobre o que deve estar acontecendo na história. Instigar a turma perguntando se já viram algo parecido e se sim, como foi que aconteceu. Oportunizar a opinião das crianças em relação as possibilidades de resolução do problema identificado. Realizar mais questionamentos como: por qual motivo desmatamos? Quais as consequências? Existe alguma solução? As queimadas são necessárias?

Estratégia de ensino:

Contação da história e roda de conversa para promover a troca entre os alunos e professor. Momento de pintura feita pelos alunos, a partir do que entenderam.

Sessão do filme Rio e após um debate sobre as impressões dos alunos.

Propor a escrita coletiva de um texto sobre o que aprenderam.

Compartilhar o que aprenderam e o que entendem como imprescindível na formação do ser humano, seu conhecimento e repassar a outras pessoas (turmas).

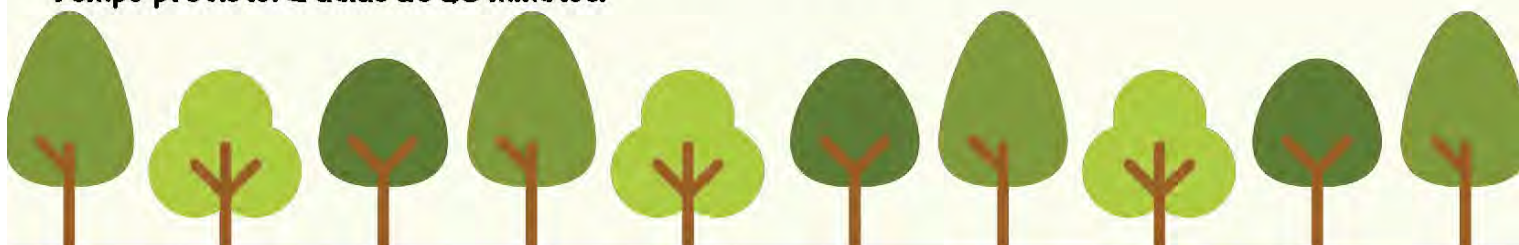
Realizar uma entrevista com uma pessoa da 3ª idade, fazendo algumas perguntas: como era o bairro no passado? Como era o cotidiano nessa época? Existiam animais em maior quantidade? Se existiu mudança, qual a visão em relação a ela?

Leitura do poema: Viva a vida, de Madre Teresa de Calcutá.

Oportunizar a observação dos alunos em relação as palavras ditas, a sensibilização, a noção de grupo e individualidade, a criticidade e postura diante das demandas sociais.

Recursos: Livro; material para pintura; filme; poema e folhapa registro.

Tempo previsto: 2 aulas de 45 minutos.





Livro 2: Bilhões de gafanhotos



Objetivos:

Desenvolvero pensamento crítico; favorecer aproximações com a realidade; oportunizar a reflexão; identificar os aspectos socioambientais; reconhecer a importância da participação na sociedade.

Aspectos a serem explorados:

Desmatamento; fauna e flora; extinção; questões econômicas, políticas e sociais.

Debates/diálogos:

Provocar, inicialmente, com a imagem da capa, indagando sobre o que deve estar acontecendo na história. Instigar a turma perguntando sobre o comportamento dos gafanhotos e sobre a sobrevivência de toda a espécie. Oportunizar a opinião das crianças em relação as possibilidades de resolução do problema identificado. Realizar perguntas: como será viver desta maneira, sem árvores? Sobreviveríamos?

Estratégia de ensino:

Contação da história e roda de conversa para promover a troca entre os alunos e professor. Momento ilustração no cartaz feito coletivamente, a partir do que entenderam. Sessão do filme Os sem floresta e O Lorax, após, um debate sobre as impressões dos alunos. Sugerir a produção de um texto no qual os alunos reflitam sobre o que aprenderam e consideram essencial para a formação do ser humano, destacando a importância do conhecimento adquirido e de que forma podem compartilhá-lo com outras pessoas. Elaborar panfletos com uma pesquisa sobre a urgência ambiental e compartilhar.

Recursos: Livro; material para o cartaz; panfletos, filmes e folha para registro.

Tempo previsto: 2 aulas de 45 minutos.





Livro 3: O homem que espalhou o deserto



Objetivos:

Desenvolver a criticidade; reconhecer os aspectos sociais, ambientais e políticos na história; compreender a importância da participação ativa na sociedade.

Aspectos a serem explorados:

Desmatamento; fauna e flora; extinção, recursos naturais, consumismo; questões econômicas, políticas e sociais.

Debates/diálogos:

Provocar, inicialmente, com as imagens, indagando sobre o que deve estar acontecendo na história. Instigar a turma perguntando se já viram algo parecido e se sim, como foi que aconteceu, dessa maneira fazer aproximações com a realidade. Oportunizar a opinião das crianças em relação as possibilidades de resolução da problemática identificada por eles. Refletir sobre o diagnóstico do bairro, analisando as causas e pontuando as responsabilidades. Refletir sobre consumo e felicidade.

Estratégia de ensino:

Contação da história e roda de conversa para promover a troca entre os alunos e professor.

Construção de um mural para exposição de notícias/reportagens sobre o meio ambiente.

Trabalhar algumas datas comemorativas com o objetivo de conhecer mais sobre o surgimento da data e a importância dela, por meio de pesquisas – Dia Mundial da Educação Ambiental 26 de janeiro; Dia Mundial das Florestas e das Árvores 21 de março; Dia Nacional da Botânica 17 de abril; Dia Mundial do Combate a Desertificação 17 de junho.

Após o trabalho com as datas comemorativas, elaborar um marcador de livros com ilustração e informações de cada data para presentear amigos e familiares, dessa maneira levando o conhecimento adquirido a outras pessoas. Realizar um diagnóstico socioambiental no bairro ou município: distribuição de água, serviço de coleta, casos de dengue, atividades de conscientização ofertada pela prefeitura, o verde da cidade e destinação final de resíduos. Mais questionamentos sobre: consumo e felicidade, qual a relação? O conceito é uniforme? Qual a diferença entre consumo e consumismo?

Tempo previsto: 3 aulas de 45 minutos.

Recursos: Livro; material para o mural para o marcador de livros e folha para registro.





Livro 4: Sou um rio



Objetivos:

Desenvolver a criticidade; reconhecer os aspectos sociais, ambientais e políticos na história; compreender a importância da participação na sociedade.

Aspectos a serem explorados:

Fauna e flora; extinção, recursos naturais; questões econômicas, políticas e sociais; ciclo da água e utilização; saneamento básico.

Debates/diálogos:

Provocar, inicialmente, com as imagens, indagando sobre o que deve estar acontecendo na história. Fazer observações sobre as partes do livro que mostram a importância da água na nossa vida. Convidar para dialogar sobre como seria nossa vida sem a água e com pouca água. Indagar sobre locais que não possuem saneamento.

Estratégia de ensino:

Contação da história e roda de conversa para promover a troca entre os alunos e professor. Propor a construção de uma trilha com informações importantes sobre o que aprenderam em relação ao tema do livro. Mostrar o vídeo – A importância da água para os seres vivos (<https://www.youtube.com/watch?v=nyvWCeDrSH0>).

Após o vídeo, conversar sobre os pontos abordados fazendo um registro com as informações que já sabiam e as que não conheciam. Em grupos, propor que organizem as novidades apreendidas sobre a água e apresentar soluções. Trabalhar algumas datas comemorativas com o objetivo de conhecer mais sobre o surgimento da data e a importância dela, por meio de pesquisas – Dia Mundial da Água 22 de março; Dia Mundial dos Oceanos 8 de junho; Dia internacional pela conservação de tubarões e raias 14 de julho. Apresentar a Política Nacional de Saneamento – Lei 11.445/2007, destacando pontos da Lei como, os princípios e objetivos da política nacional de saneamento básico. Fazer o registro no caderno.

Recursos: Livro; material para a trilha; folhagem para registro, caderno e vídeo.

Tempo previsto: 3 aulas de 45 minutos.





Livro 5: Será que a Terra sente?



Objetivos:

Desenvolver o senso crítico e reflexivo; reconhecer os aspectos sociais, ambientais e políticos na história; compreender a importância da participação ativa na sociedade.

Aspectos a serem explorados:

Desmatamento e queimadas; fauna e flora; extinção, recursos naturais, consumismo, solo, água; questões econômicas, políticas e sociais.

Debates/diálogos:

Iniciar a atividade a partir da exposição de imagens que despertem a curiosidade dos alunos, incentivando-os a formular hipóteses sobre os acontecimentos representados.

Promover o diálogo por meio de questionamentos que remetam a experiências pessoais, como: 'Vocês já vivenciaram algo parecido? O que você faria se acontecesse no seu bairro?'

Tal abordagem busca estabelecer conexões entre o conteúdo apresentado e a realidade dos estudantes.

Por fim, oportunizar a expressão das opiniões das crianças quanto às possíveis formas de resolução da problemática identificada, valorizando a construção coletiva do conhecimento.

Estratégia de ensino:

Contação da história e roda de conversa para promover a troca entre os alunos e professor.

Apresentar algumas leis/documentos importantes para um diálogo em torno da história contada - Política Nacional de Meio Ambiente-Lei 6.938/81; Programa Internacional de Educação Ambiental - 1975; Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global - 1992.

A apresentação consiste em falar da existência das leis, mostrando os pontos principais para o funcionamento de cada uma delas e seus objetivos.

Montar um fichamento com as informações que acharem necessárias e apresentarem para a turma, juntamente com uma curiosidade ambiental que tenha relação com a lei trabalhada/citada.

Recursos: Livro, ficha e computador.

Tempo previsto: 3 aulas de 45 minutos.





Livro b: A floresta



Objetivos:

Desenvolver a criticidade e a sensibilidade; reconhecer os aspectos sociais, ambientais e políticos na história; compreender a importância da participação na sociedade.

Aspectos a serem explorados:

Floresta Amazônica; desmatamento; fauna e flora; extinção, recursos naturais, consumismo; questões econômicas, políticas e sociais.

Debates/diálogos:

Provocar com as imagens do livro, indagando sobre o que deve estar acontecendo na história.

Instigar a turma perguntando se já viram algo parecido e se sim, como foi que aconteceu, dessa maneira fazer aproximações com o cotidiano.

Conhecer mais sobre a Floresta Amazônica.

Oportunizar a análise das problemáticas existentes, as causas e consequências, a opinião das crianças em relação às possibilidades de resolução da problemática identificada por eles.




Estratégia de ensino:

Contação da história e roda de conversa para promover a troca entre os alunos e professor. Sugerir a construção de um livro sobre a Floresta Amazônica com informações trazidas pelos alunos por meio de pesquisas. Propor que ilustrem e também utilizem recorte e colagem na elaboração do livro coletivo. Apresentar algumas leis – Código Florestal Brasileiro – Lei 12.651/2012; Lei de Crimes Ambientais – Lei 9.605/98; Política Nacional de Educação Ambiental – Lei 9.795/99. Dialogar sobre as leis apresentadas, fazendo registros na folha preparada: sobre o que se trata? Quais objetivos da lei? Qual a minha opinião sobre ela? Além disso, realizar atividades (nuvem de palavras e jogo de perguntas e respostas da floresta) com algumas datas comemorativas – Dia Mundial da Educação Ambiental 26 de janeiro; Dia Mundial das Zonas Úmidas 2 de fevereiro; Dia Mundial das Florestas e das Árvores 21 de março; Dia Nacional da Conservação do Solo 15 de abril; Dia Nacional da Botânica 17 de abril; Dia dos Povos Indígenas 19 de abril e Dia da Terra 22 de abril. As datas podem ser iniciadas com uma apresentação sobre a criação de cada uma delas e investigar curiosidades referentes a elas.



Recursos: Livro; material para a construção do livro e computador.

Tempo previsto: 3 aulas de 45 minutos.





Livro 7: Amanda no país da consciência



Objetivos:

Desenvolver a criticidade; reconhecer os aspectos sociais, ambientais e políticos na história; compreender a importância da participação na sociedade, observar as questões de saúde e ambiente.

Aspectos a serem explorados:

Meio ambiente; questões econômicas, políticas e sociais, saúde e ambiente; relação homem e natureza.

Debates/diálogos:

Provocar, inicialmente, com as imagens, indagando sobre o que deve estar acontecendo na história. Instigar a turma perguntando se já viram algo parecido e se sim, como foi que aconteceu, dessa maneira fazer aproximações com a realidade. Trazer a memória as problemáticas em relação a covid-19. Oportunizar a opinião das crianças em relação as possibilidades de resolução da problemática identificada.

Estratégia de ensino:

Contação da história e roda de conversa para promover a troca entre os alunos e professor.

Fazer o levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre a questão abordada e suas visões.

Estabelecer um debate com aspectos políticos, sociais e ambientais por meio de alguns trechos do documentário: Como a pandemia mudou o mundo?

Após o documentário, dialogar sobre o que foi assistido, preenchendo em duplas a folha de registro com as seguintes questões: Sobre o que trata o vídeo? Qual aprendizado você leva para sua vida? Qual a sua opinião sobre o tema? Você acha o assunto importante? Gostaria de compartilhar e de que maneira faria isso? Quais soluções você entende como imprescindíveis para que não aconteça novamente? Propor uma pesquisa sobre a maior pandemia do século XXI.

Recursos: Livro; folha para registro e documentário.

Tempo previsto: 2 aulas de 45 minutos.





Livro 8: Natureza fora da caixinha



Objetivos:

Desenvolver a criticidade; reconhecer os aspectos sociais, ambientais e políticos na história; compreender a importância da participação ativa na sociedade.

Aspectos a serem explorados:

A relação homem e natureza; fauna e flora; extinção, recursos naturais; questões econômicas, políticas e sociais.

Debates/diálogos:

Provocar, inicialmente, com as imagens, indagando sobre o que deve estar acontecendo na história.

Oportunizar a opinião das crianças em relação as possibilidades de resolução da problemática identificada por eles.

Propor que escrevam um poema a partir da história contada e depois, escolherem 5 cartas para realizar juntamente com a turma.

Indagar sobre a relação com o meio ambiente e os distanciamentos que criamos.

Realizar diálogos sobre a dicotomia a partir de uma ilustração feita pelos alunos (observar a relação do homem no olhar da criança).

Estratégia de ensino:

Contação da história e roda de conversa para promover diálogos e trocas entre os alunos e o professor. Mostrar as cartas, chamando a atenção para o contato com a natureza. Elaborar uma lista com situações que fazem ou já fizeram, em relação a história, e situações que gostariam de fazer, mas não tiveram oportunidades. Apresentar o livro: Ideias para adiar o fim do mundo e Um rio um pássaro, de Ailton Krenak, para observar a relação do indígena com a natureza. Aproveitando para falar sobre o autor. A partir disso, oportunizar diálogos sobre a natureza, antropocentrismo, memória, tempo e sonhos, sempre refletindo sobre a relação estabelecida com o meio ambiente, abordando a dicotomia também.

Recursos: Livro; cartas do livro e folha para registro. Tempo previsto: 2 aula de 45 minutos.





Livro 9: Um rio um pássaro



Objetivos:

Desenvolver a criticidade; reconhecer os aspectos sociais, ambientais e políticos na história; compreender a importância da participação na sociedade; refletir sobre o modo de vida indígena.

Aspectos a serem explorados:

A relação com a natureza; fauna e flora; extinção, o uso dos recursos naturais; questões econômicas, políticas e sociais; modos de vida dos povos indígenas.

Debates/diálogos:

Provocar, inicialmente, com a imagem da capa, indagando sobre o que deve estar acontecendo na história e por onde deve se passar o enredo. Oportunizar momentos onde a opinião das crianças são compartilhadas e demonstrem possibilidades de resolução da problemática identificada por eles. Propor que escrevam um texto coletivo com o que aprenderam a partir da história contada. Indagar sobre a relação com o meio ambiente e os distanciamentos que criamos, comparando as diversas formas de se relacionar de maneira sustentável. Realizar diálogos sobre a importância de entendermos a dependência entre os seres e os elementos naturais. Solicitar que pesquisem sobre os povos indígenas e o autor da história.

Estratégia de ensino:

Contação da história e roda de conversa para promover diálogos e trocas entre os alunos e o professor. Mostrar as cartas, chamando a atenção para o contato com a natureza. Elaborar uma lista com situações que fazem ou já fizeram, em relação a história, e situações que gostariam de fazer, mas não tiveram oportunidades. Apresentar o livro: Ideias para adiar o fim do mundo de Ailton Krenak, para observar a relação do indígena com a natureza. A partir disso, oportunizar diálogos sobre a natureza, antropocentrismo, memória, tempo e sonhos, sempre refletindo sobre a relação estabelecida com o meio ambiente, abordando a dicotomia. Sessão pipoca com o filme Ainbo - A guerreira da Amazônia para encaminhar as possibilidades nas relações de pertencimento. Apresentar o documentário Amazônia novas histórias para observar o uso dos recursos naturais e refletir sobre o potencial da bioeconomia.

Recursos: Livro; folha para registro e filme. Tempo previsto: 3 aulas de 45 minutos.





Livro 10: Carta da Terra



Objetivos:

Desenvolver o senso crítico; reconhecer os aspectos sociais, ambientais e políticos na história; compreender a importância da participação na sociedade; refletir sobre a postura cidadã e o papel de cada um.

Aspectos a serem explorados:

A relação com a natureza; o uso dos recursos naturais; questões econômicas, políticas e sociais; as responsabilidades.

Debates/diálogos:

Inicialmente, convidar que ouçam a história numa tenda ou área verde da escola. Dialogar sobre a existência de leis e documentos, ou seja, movimentos com foco no meio ambiente e nas relações com a natureza. Oportunizar momentos de compartilhamento de ideias em relação a opinião deles sobre a existência da Carta da Terra. propor que confeccionem uma Carta da Terra na perspectiva de cada um, com ilustrações e explicações à turma.

Estratégia de ensino:

Contação da história e roda de conversa para promover diálogos e trocas entre os alunos e o professor. Durante a contação, permitir que se coloquem, desenvolvendo a visão participativa e crítica diante da história. Propor que anotem no quadro o que entendem como interessante e o que mais chamou a atenção. Apresentar outros documentos: agenda 21 global e brasileira; Política Nacional do Meio Ambiente. Desenvolver projetos com culminância com as datas: Dia Mundial da EA 26 de janeiro; Dia do agente de defesa ambiental 6 de fevereiro; Dia Mundial das árvores e das florestas 21 de março. As datas precisam ser apresentadas com a história de cada uma, como surgiram e o que resultou, fazendo a leitura crítica. Solicitar que registrem suas impressões em relação aos documentos e divulguem para outras turmas o que aprenderam.

Recursos: Livro; carta da Terra, quadro negro e folha para registro. **Tempo previsto:** 1 aula de 45 minutos.





Livro II: Anel de tartaruga e Maravilhas da água



Objetivos:

Desenvolver a criticidade; reconhecer os aspectos socioambientais; compreender a importância da participação ativa na sociedade e o papel de todos.

Aspectos a serem explorados:

A relação com a natureza; fauna e flora; extinção, o uso dos recursos naturais; questões econômicas, políticas e sociais; reciclagem; desejo e necessidade; lixo e concepção de meio ambiente.

Debates/diálogos:

Oportunizar, inicialmente, que relatem sobre vida marinha, idas à praia. Mostrar o livro e indagar sobre o que deve estar acontecendo na história e por onde deve se passar o enredo. Oportunizar momentos onde a opinião das crianças são compartilhadas. Propor que elaborem um jogo da memória com os personagens do livro ou outros da vida marinha. Indagar sobre a relação com o meio ambiente e os distanciamentos que criamos, comparando as diversas formas de se relacionar de maneira sustentável. Realizar diálogos sobre a importância de entendermos a dependência entre os seres e os elementos naturais. Solicitar que pesquisem sobre a vida dos animais marinhos e a dependência humana.

Estratégia de ensino:

Contação da história e roda de conversa para promover diálogos e trocas entre os alunos e o professor. Durante a contação, solicitar que os alunos falem sobre o que se assemelha com a realidade. Conversar sobre curiosidades da vida marinha (material de curiosidades). Oportunizar anotações sobre formas de resolver a problemática aparente na história. Através de um catálogo feito pelos alunos, indicar as formas de vida ameaçadas de extinção e compartilhar pela escola. Sessão pipoca com As aventuras de Sammy para ampliar os diálogos sobre poluição na água, reciclagem e lixo. Apresentar partes do documentário O diário de Kulu e trabalhar a leitura da lei Política Nacional de Recursos Hídricos. Convidar a turma a procurar mais livros de literatura infantil que aborde temática semelhante.

Recursos: Livro, filme, catálogo com animais, jogo da memória e folha para registro. Tempo previsto: 1 aula de 45 minutos.





Livro 12: Cuidado, Dona Mata



Objetivos:

Desenvolver a criticidade; reconhecer os aspectos sociais, ambientais e políticos na história; compreender a importância da participação na sociedade; refletir sobre nosso modo de vida.

Aspectos a serem explorados:

A relação com a natureza; fauna e flora; extinção, o uso dos recursos naturais; questões econômicas, políticas e sociais; modos de vida e relação com os recursos naturais.

Debates/diálogos:

Provocar, inicialmente, com o título, indagando sobre o que deve estar acontecendo na história e por onde deve se passar o enredo. Para aguçar a curiosidade e criatividade, propor que antes da história eles desenhem sobre o que acham sobre o título e depois que escrevam um parágrafo que se relacione com o título. Oportunizar momentos em que exponham sua opinião e demonstrem possibilidades de resolução da problemática vista. Realizar diálogos sobre a importância de entendermos a dependência entre os seres e os elementos naturais.

Estratégia de ensino:

Iniciar aguçando a curiosidade e a criatividade propondo, através do título, que desenhem e escrevam um parágrafo sobre a relação com o título na visão deles. Contação da história e roda de conversa para promover diálogos e trocas entre os alunos e o professor. Apresentar o livro: A árvore que pensava, fazendo anotações sobre o que as histórias possuem em comum entre elas e entre a nossa realidade. Conversar sobre o Código Florestal Brasileiro. Sessão com o filme Os sem floresta, solicitando que preencham uma ficha com algumas informações do filme como: o que você entendeu; o que os personagens buscavam; qual a problemática e a solução encontrada; qual a sua opinião, você faria a mesma coisa que os personagens.

Recursos: Livro; ficha, filme e folha para registro. Tempo previsto: 2 aulas de 45 minutos.





Livro 13: Resgate do planeta



Objetivos:

Desenvolver a criticidade; reconhecer os aspectos sociais, ambientais e políticos na história; compreender a importância da participação na sociedade.

Aspectos a serem explorados:

A relação com a natureza; fauna e flora; extinção, o uso dos recursos naturais; questões econômicas, políticas e sociais; poluição, consumo e consumismo, a relação com o meio ambiente e as urgências planetárias.

Debates/diálogos:

Provocar, inicialmente, com a imagem da capa e o título, indagando sobre o que deve estar acontecendo na história e por onde deve se passar o enredo. Oportunizar momentos de fala e escuta das crianças e trabalhar debates com as temáticas: poluição, desperdício, consumo e consumismo. Solicitar que anotem no quadro negro as possibilidades de aproximação com a realidade. Mostrar o documentário Planeta água e fazer pontes sobre a necessidade de conhecer para agir.

Estratégia de ensino:

Contação da história e roda de conversa para promover diálogos e trocas entre os alunos e o professor. Promover, na roda de conversa, os apontamentos sobre a temática abordada, onde as crianças podem apresentar suas impressões. Por meio de imagens levadas pela professora ou usando computador, mostrar os impactos gerados pela ação humana, pedindo que falem sobre as causas e consequências. Fazer a contação de outra história: O caminho para o Vale Perdido, conduzindo no desenvolvimento dos alunos, suas reflexões e conhecimento gerado nas trocas. Realizar perguntas referentes a história como: foi possível morar no Vale e o que fez tudo mudar. Após a contação e os diálogos, solicitar que preencham uma ficha em duplas com os seguintes apontamentos: o que fizemos; o que gostamos; o que não gostamos; o que queremos; como mudar. Apresentar o vídeo A história das coisas, fazendo apontamentos sobre a origem e descarte, responsabilidades, questões socioambientais, reciclagem, ética e política no meio ambiente. Ampliar as discussões pesquisas em jornais ou revistas sobre desmatamento e queimadas.

Recursos: Livros, ficha em duplas e folha para registro. Tempo previsto: 2 aulas de 45 minutos.





Livro II: Almanaque sustentável dos contos de fadas



Objetivos:

Desenvolver a criticidade; reconhecer os aspectos sociais, ambientais e políticos na história; compreender a importância da participação na sociedade; refletir sobre consciência ambiental e sustentabilidade.

Aspectos a serem explorados:

A relação com a natureza; fauna e flora; extinção, o uso dos recursos naturais; questões econômicas, políticas e sociais; contos e a realidade, caminhos para a consciência ambiental e sustentável.

Debates/diálogos:

Inicialmente, perguntar sobre o significado do termo Contos de fadas e quais títulos conhecem. Apresentar a definição de conto e mostrar a história do dia. Sempre lançando a oportunidade de falarem sobre o que se trata o livro, a partir do título e da imagem da capa. Durante a contação, permitir que realizem aproximações com a realidade. Desenvolver a criticidade por meio das hipóteses dos alunos.

Estratégia de ensino:

Contação da história na roda de conversa, procurando explorar os espaços diferentes da escola. Durante a contação, levantar discussões pertinentes à história como: qual o motivo desse título; o que queria transmitir; quais as problemáticas envolvidas; existe alguma questão semelhante a nossa realidade e qual seria ela; para cada problema que surge tem a possibilidade de identificar tentar solucionar e de que forma. Montar um livro autoral com os alunos, onde a professora será a escriba e os alunos construirão a história e as ilustrações, com a ideia de escolher um novo conto relacionando a uma história real. Para continuar a linha da proposta anterior, convidar os responsáveis para uma tarde de histórias, para que os alunos compartilhem o que aprenderam.

Recursos: Livro; livro autoral e folha para registro. **Tempo previsto:** 2 aulas de 45 minutos.





Livro 15: Jardim curioso



Objetivos:

Desenvolver a criticidade; reconhecer os aspectos sociais, ambientais e políticos na história; compreender a importância da participação na sociedade; refletir sobre a importância do verde.

Aspectos a serem explorados:

A relação com a natureza; fauna e flora; extinção, o uso dos recursos naturais; questões econômicas, políticas e sociais; modos de vida e uso dos recursos para nossa sobrevivência.

Debates/diálogos:

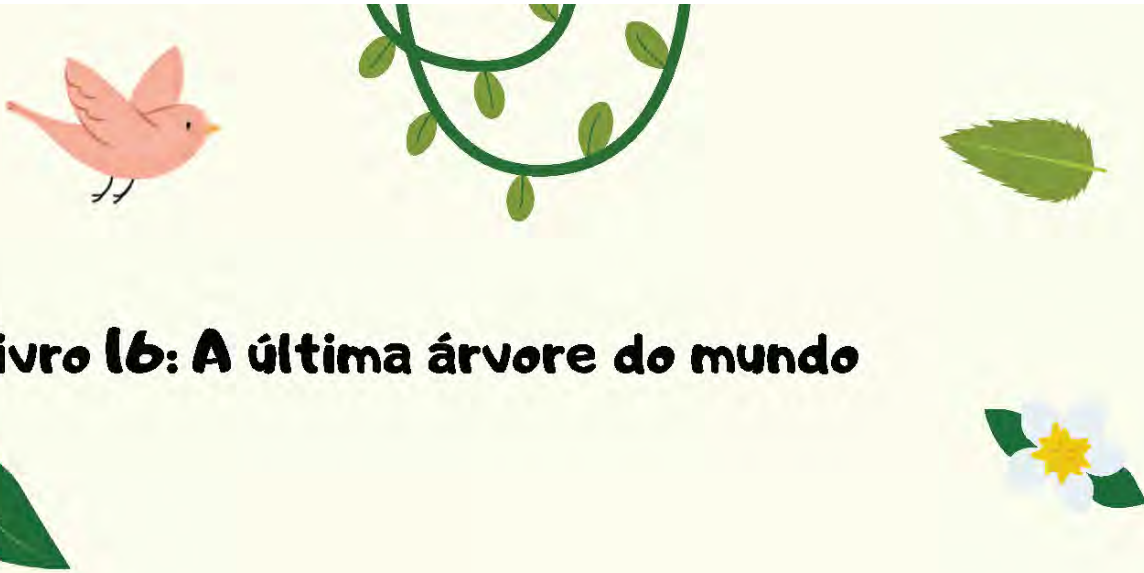
iniciar a aula propondo buscar o significado da palavra curioso e depois perguntar se são curiosos. Na roda de conversa, a contação com a atenção voltada para o cenário da história, analisando as questões socioambientais. Desenvolver a criticidade através dos debates no que diz respeito a busca do personagem. Tratar dos benefícios do contato com a natureza e abordar sobre pertencimento.

Estratégia de ensino:

Contação da história na roda de conversa, de preferência debaixo de uma árvore. Após a contação, questionar sobre a questão central do livro e o que o personagem buscava. Tratar sobre desmatamento, queimadas e consumismo. A relação consumo na vida dos seres vivos por meio do diálogo e uma segunda história: Dois passarinhos. Construir uma árvore com desenhos que expressem coisas que eles querem e coisas que precisam. Pontuar por meio dos questionamentos, o que a natureza nos fornece e as nossas necessidades, relacionando o uso dos recursos da natureza. Trabalhar as datas: Dia da Terra 22 de abril; Dia do meio ambiente 5 de junho e Dia do consumo consciente 15 de outubro. Abordar sobre a LDB e os PCNs. Propor sessão pipoca com o filme Rio e o documentário Terra que alimenta. Após, responder sobre: como alimentar o mundo sem degradar?

Recursos: Livros; filme, documentário e folha para registro. Tempo previsto: 3 aulas de 45 minutos.





Livro 16: A última árvore do mundo

Objetivos:

Desenvolver a criticidade; reconhecer os aspectos sociais, ambientais e políticos na história; compreender a importância da participação na sociedade; realizar reflexões sobre nossa postura e uso dos recursos.

Aspectos a serem explorados:

A relação com a natureza; fauna e flora; extinção, o uso dos recursos naturais; questões econômicas, políticas e sociais; relações estabelecidas.

Debates/diálogos:

Provocar, inicialmente, com a indagação: como seria se só tivesse uma árvore no mundo? Conduzir as respostas com mais indagações: como chegou a esse ponto? como sobreviveremos? quais os benefícios de manter as árvores? qual a relação com a nossa saúde e bem estar? Realizar uma peça de teatro com os alunos, a partir das concepções construídas após a história.

Estratégia de ensino:

Contação da história da história na roda de conversa numa horta ou área verde da escola. Solicitar que os alunos fechem os olhos e respirem fundo, pedir que abram os olhos e observem em volta. Depois deste momento, conduzir diálogos sobre: o que sentiram de diferente? perceberam ou ouviram algo diferente? estávamos mais próximos das plantas e dos animais e como foi a sensação? Apresentar imagens de crianças brincando ao ar livre e perguntar onde costumam brincar. Apresentar a autora Léa Tiriba e falar sobre suas pesquisas, relacionando a nossa aula. Oportunizar brincadeiras fora da sala de aula, oferecendo a oportunidade de escolherem e registrarem quais brincadeiras escolher e quais mais gostaram. Propor a elaboração de uma peça de teatro sobre a história contada, apresentando para outras turmas, buscando referências da necessidade das árvores para a sobrevivência humana.

Recursos: Livro; brincadeiras de rua, livro da Léa Tiriba e folha para registro. **Tempo previsto:** 3 aulas de 45 minutos.





Livro 17: Livro vermelho para crianças e o protesto



Objetivos:

Desenvolver a criticidade; reconhecer os aspectos sociais, ambientais e políticos na história; compreender a importância da participação na sociedade; refletir sobre poluição e desperdício.

Aspectos a serem explorados:

A relação com a natureza; fauna e flora; extinção, o uso dos recursos naturais; questões econômicas, políticas e sociais; modos de vida; diversos tipos de poluição, formas de poluição e desperdício.

Debates/diálogos:

Provocar, inicialmente, com a imagem da capa e o título. Questionar sobre o assunto dentro do livro e como os animais parecem reagir. Oportunizar momentos de fala e escuta, onde as crianças levantam suas impressões e questionamentos. Oportunizar uma pesquisa sobre espécies ameaçadas de extinção. Através da HQ, proporcionar a criação a partir de uma solução de cada aluno.

Estratégia de ensino:

Contação da história na roda de conversa, propondo que levem papel e lápis de cor. Conforme a história for sendo contada, pedir para que construam uma HQ com suas análises em relação ao livro. Ao final, pedir para que compartilhem com a turma, explicando. Sessão pipoca com o filme: Wall-e e o documentário: Cowspiracy. Solicitar que anotem o que acharem importante e que não conheciam. Trabalhar com pesquisa sobre os diversos tipos de poluição e colocar exposto na sala de aula.

Recursos: Livros; cartaz sobre poluição, filme e documentário, HQ e folha para registro.

Tempo previsto: 3 aulas de 45 minutos.





Livro 18: O quintal da minha casa



Objetivos:

Desenvolver a criticidade; reconhecer os aspectos sociais, ambientais e políticos na história; compreender a importância da participação na sociedade; refletir sobre nossa relação com a natureza e compreender mais sobre a preservação.

Aspectos a serem explorados:

A relação com a natureza; fauna e flora; extinção, o uso dos recursos naturais; formas de usar os recursos naturais, relacionamento com o meio ambiente. Trabalhar propostas com datas comemorativas e leis ambientais. Propor atividades com o livro, relacionando com situações reais, onde os alunos desenvolvam essas aproximações. Montar um mural na sala, com as informações apreendidas durante as aulas. Criar momentos onde os alunos falem sobre causas e consequências das doenças, poluições e extinções de animais e plantas. Propor assistir: Perseguindo o gelo e o vídeo de Layrargues, EA e a pedagogia da indignação.

Estratégia de ensino:

Contação da história na roda de conversa, propondo diálogos para os alunos analisarem as imagens e o assunto central do livro contado. Após a história, solicitar que montem um mural com todas as informações que acharam interessante, juntamente com as datas: Dia mundial das zonas úmidas 2 de fevereiro; Dia mundial da saúde 7 de abril; Dia da biodiversidade 22 de maio. Os documentos: Constituição Federal e Declaração de Brasília para Educação Ambiental. As datas e as leis/documentos devem ser apresentadas com as suas respectivas histórias, seu surgimento e importância. Oportunizar a sessão pipoca com o documentário Perseguindo o gelo e o vídeo de Layrargues sobre EA e a Pedagogia da indignação. Apresentar a pesquisa de Layrargues no campo da Educação Ambiental, fazendo um fichamento com as informações adquiridas e divulgar na escola. Realizar uma pesquisa sobre os pensamentos de Paulo Freire e apresentar alguns trechos do livro Educação Ambiental, dialogando com Paulo Freire. Para divulgação e compartilhamento, convidar para um chá com Paulo Freire, propondo um monólogo para apresentar as ideias aprendidas. Realizar com a turma todos os detalhes do chá.

Recursos: Livro; filme, documentário, chá com Paulo Freire, mural e folha para registro. **Tempo previsto:** 3 aulas de 45 minutos.



REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5ª ed., São Paulo: Scipione, 2006.

AGUIAR, V. T. (Org.) **Era uma vez...** na escola: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

ALARCÃO, I. (Org.) **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

ALMEIDA, A.; Strecht-Ribeiro, O. Literatura para a infância com mensagem ambiental: sua influência nas ideias das crianças acerca da relação entre o ser humano e a natureza. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 12, n. 3, 481-499, 2013.

ALMEIDA, C. N. G. S.; Messeder, J. C.; Araújo, F. M. B. O potencial da literatura infantil no ensino de ciências: da contação à produção coletiva de um livro. IN: **Revista Thema**. v. 15, n. 2, 2018, p. 792-803.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Ensinar a pesquisar...** Como e para quê. Anais.. Recife, PE: ENDIPE, 2006.

BANDEIRA, C. M.; CHUPIL, H. Contextualização e o uso de recursos didáticos: implicações no ensino de biologia. **Caderno Intersaberes**, v. 4, n. 5, p. 263-275, 2015.

BECK, U. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. Tradução de Sebastião Nascimento. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

BOMFIM, A. M.; Piccolo, F. D. Educação ambiental crítica: a questão ambiental entre os conceitos de cultura e trabalho. IN:REMEA: **Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental**, Rio Grande Sul, v. 27, p. 184-195, jul./dez. 2011.

BOMFIM, A. M. do. (2013). Que fazer diante da Legislação Ambiental e outros Textos Ambientais? Alguns apontamentos aos Educadores. **Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências**, 13(2), 067–083. Recuperado de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4262>.

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 05 out. 1988.

BIRKAHÄUSER-OERI, S. (2010). **A Chave de Ouro, mães e madras nas histórias infantis**. Madrid: Turner Publicaciones SL.

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRANDÃO, C. R. **Participar-pesquisar**. In: Brandão, Carlos Rodrigues (org). Repensando a pesquisa participante. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BRANDÃO, C. R. **O Ambiente, o sentimento e o pensamento**: dez esboços de ideias para pensar o trabalho do ambientalista e do educador ambiental. In: Battestin, C.; Dickmann, I. (Orgs.). Educação Ambiental na América Latina. 1.ed. Chapecó: Plataforma Acadêmica, 2018.

CHAMBERS, A. Dime – los niños, la lectura y la conversación. México: Fondo de Cultura Económica, 2007.

CAMPOS, L. M. L. *et al.* Perspectivas críticas na pesquisa sobre formação de professores de ciências. **Enseñanza de las Ciencias**, v. extra, p. 622-637, 2013.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2003.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Cortez. 2005.

DIAS, B. C.; BOMFIM, A. M. A “teoria do fazer” em Educação Ambiental Crítica: uma reflexão construída em contraposição à Educação Ambiental Conservadora. VIII Enpec. **Anais**. Campinas: Abrapec, 2011.

DIAS, F. R. N. E; CICILLINI, G. A. **Pela narrativa dialógica...** Os movimentos de constituição de formação de professores a partir do interior da escola. 25ª ANPED. Pôster. Disponível em: <<http://25reuniao.anped.org.br/tp25.htm#gt2>>.

DURÃO, F. A.; Cechinel, A. **Ensinando literatura**: a sala de aula como acontecimento. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2022.

FAGUNDES, T. B. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Rev. Bras. Educ.** [online], v. 21, n. 65, p. 281-298, 2016. ISSN 1809- 449X.

FERNANDEZ, C. Literatura como direito humano. **Revista Emília**, 14 de abr. 2020. Disponível em: <https://emilia.org.br/literatura-como-direito-humano/>.

FERREIRA, J. E.; PEREIRA, S. G.; BORGES, D. C. S. A importância da educação ambiental no ensino fundamental. IN: **Revista Brasileira de Educação e Cultura**, n. VII, 2013, p. 104- 119.

FRACALANZA, H. As pesquisas sobre Educação Ambiental no Brasil e as escolas: alguns comentários preliminares. IN: **Tablieber, J. E. & Guerra, A. F. S.** (orgs.). Pesquisa em Educação Ambiental. I CEPEASul. Pelotas: UFPel, p. 55-77, 2004.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** [online]. 2016, vol.97, n.247, pp.534-551. ISSN 2176- 6681.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

GIRALDELLI, C. G. C. M.; ALMEIDA, M. J. P. M. Leitura coletiva de um texto de literatura infantil no ensino fundamental: algumas mediações pensando o Ensino de Ciências. IN: **Ensaio – Pesquisa em Educação em ciências**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-19, 2008.

GONÇALVES, L. V. Uma Perspectiva de Contextualização e Transversalidade na Formação de Professores: O PIBID de Biologia da Universidade Federal de Lavras, MG. 2013. 52 f. Monografia – Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, 2013.

GROTO, S. R. **Literatura de Monteiro Lobato no ensino de Ciências**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. In: LAYRARGUES, P. P. (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 25-34.

GUIMARÃES, J.; MELLO, N. A. (2022). Educação ambiental crítica e a formação continuada de professores: Educação ambiental crítica e formação continuada de professores. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, 8 (10), 67629–67638. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n10-182>.

LAYRARGUES, P. (2009). **Educação ambiental com compromisso social: o desafio da superação das desigualdades**.

LAYRARGUES, P. P. **Se o mundo vai acabar, por que deveríamos reagir?** [recurso eletrônico]: a agenda da educação ambiental no limiar do colapso ambiental / Philippe Pomier Layrargues, Michèle Sato. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2024.

LE BOTERF, G. Pesquisa participante: Propostas e reflexões metodológicas. In: Brandão Carlos Henrique. et. al. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LENHARDT, T. B. de O. **Fundamentos da educação ambiental**. / Thais Benetti de Oliveira Lenhardt. – Indaial: UNIASSELVI, 2020.

LIMA, G. F. da C.; TORRES, M. B. R. Uma educação para o fim do mundo? Os desafios socioambientais contemporâneos e o papel da educação ambiental em contextos escolarizados. **Educar em Revista**, Curitiba, v.37. Número Especial. 2021.

LINSINGEN, L. **Literatura infantil no ensino de ciências**: articulações a partir da análise de uma coleção de livros. 2008. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação Científico Tecnológica). Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Educação Científico Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

LOPES, T. da S.; Abílio, F. J. P. Educação Ambiental Crítica: (re)pensar a formação inicial de professores/as. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 16, n. 3, p. 38-58, 2021.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária**. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (Orgs.). Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental: questões de vida**. São Paulo: Cortez, 2019.

LOPEZ, A. G. Entre la realidad y la imaginación poética infantil. Signo pensam., Bogotá, v. 31, n. 61, p. 92-107, Dec. 2012.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez 2012.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 1986.

LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, Campinas: Unicamp, v. 22, n. 74, p. 77-96, abr. 2001.

MACÊDO, D. O. **A literatura infantil na prática pedagógica**: Encantar ou ensinar a ler? - Universidade Federal da Paraíba-Centro de Educação. Repositório Institucional da UFPB. 2020.

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19469/1/DOM18022021.pdf>

MAIA, J. S. S. **Educação ambiental crítica e formação de professores**. 1. ed. – Curitiba, Appris, 2015.

MARCO, S. B. (Coord.) (2002) **Educação para a cidadania**. Uma abordagem baseada no desenvolvimento de competências transversais. Narcea. Madrid Espanha. 86 pp.

MARTÍNEZ, P.; LEONARDO, F. **Questões sociocientíficas na prática docente**: ideologia, autonomia e formação de professores. São Paulo: Editora Unesp, 2012. ISBN 9788539303540.

MARTINS, L.; MENDES, T. Literatura Infantil e a Educação Ambiental. **Revista Aprender**. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre. Junho, 2013.

MATOS, S. M. S.; SANTOS, A. C. dos. **Modernidade e Crise Ambiental**: das incertezas dos riscos à responsabilidade ética. Trans / Form / Ação, Marília, 41(2):197-216. Abr./Jun. 2018.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L.; OLIEVIRA, I. P. A importância de educação ambiental na escola nas séries iniciais. IN: **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1 set. 2011.

MEDINA, N. M. **Formação de multiplicadores para educação ambiental**. In Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – FURG. Vol. 1, out – dez/1999

MENDONÇA, A. R. S. A importância das atividades práticas no processo de ensino-aprendizagem de Ciências da Natureza. **Revista OWL (OWL Journal)**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 74– 82, 2023.

MIRANDA, E. Prefácio. In: Almeida, C, N. G. S. **Práticas pedagógicas e docência: valores socioambientais na literatura infantil**. Curitiba: Appris, 2021.

MIRANDA, F. H. F.; Miranda, J. A.; Ravaglia, R. Abordagem interdisciplinar em Educação Ambiental. **Revista Práxis**, v. 2, nº 4, p. 11-16, 2010.

MORGADO, M. (2010) - Literatura infantil e interculturalidade: “Preparar os leitores para a vida”. **Educare/Educere: Revista da Escola Superior de Educação de Castelo Branco**. ISSN 0873-0504. Ano XIV, Julho. p. 17-35.

MOREIRA, H.; CALEFFE. L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. ed. São Paulo: DP&A, 2008.

NETO, A. G. N.; FERREIRA, S. B.; KAMINSKI, E. R. A. P. Educação ambiental na escola de anos iniciais. IN: **Revista online**. v. 16, n. 36, 2021, p. 143-160.

NUNES, M. R.; GOMES, P. S. A importância das ilustrações na literatura infantil e a necessidade de formação de leitores de imagens. **Universidade Federal de Campina Grande**, 2014.

OLIVEIRA, A. A. **O Professor como Mediador das Leituras Literárias**. In: Paiva, A.; Maciel, F. & Cosson, R. (Coord.). Literatura: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Cap. 2, p. 41-54, 2010.

OLIVEIRA, A. A. de. (2010). **O Professor como Mediador das Leituras Literárias**. In: PAIVA, A.; MACIEL, F. & COSSON, R. (Coord.). Literatura: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Cap. 2, p. 41-54.

OLIVEIRA, B. C. *et al.* Profissão docente: entre percepções e desafios da docência. In: **Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências**, 5., Campina Grande, 2020. Anais [...], Campina Grande, 2020.

OLIVEIRA, D. A. A. S.; MONTEIRO, B. A. P. Tendências em pesquisas na aproximação da literatura infantil ao ensino de ciências. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 11, n. 2, 2021.

OLIVEIRA, M. A. N. (2015). (Re)Pensando a formação de professores em educação ambiental. **Revista Monografias Ambientais**, 14, 08–16.
<https://doi.org/10.5902/2236130818732>

OLIVEIRA, T. da S.; BOMFIM, A. M. O neodesenvolvimentismo do agronegócio, a Sociedade do Consumo e o Ambiente: reflexões para uma Educação Ambiental que se pretende crítica. In: **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, 9(1):12p. 2020.

PACANHELA, F. R. B.; MOREIRA, A. L. O. R. As concepções de educação ambiental e pressupostos axiológicos na formação inicial docente. IN: **Caderno de pesquisa: Pensamento Educacional**. v. 16, n. 44, 2021, p. 174-192.

PASINI, C. G. D., CARVALHO, E., ALMEIDA, L. H. C. **A educação híbrida em tempos de pandemia**: algumas considerações. Observatório Socioeconômico da COVID-19. Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2020.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**, 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PROENÇA, F. D. **Leitura do texto, leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Anfitheatro, 2017.

REIGOTA, M. O estado da arte da pesquisa em Educação Ambiental no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 2, n. 1, p. 33-66, 2007.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G. SILVA, M. A. B. V. da; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020.

ROCHE, M. **Developing Children's Critical Thinking through Picturebooks**. A guide for primary and early years students and teachers. New York: Routledge, 2014. 195p.

ROSA, K. N.S.; MATTO, L. Tem gente nova na escola: os benefícios do Pibid para o espaço escolar. **Revista Veras**, v. 3, p. 160, 2013.

ROSA, F. **Desenvolvimento Profissional Docente**: Contribuições e Limites de um processo formativo em um grupo colaborativo de professores de Ciências da rede pública de Juiz de Fora (MG). 2017. 281f. Tese. (Doutorado em Química) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

RUITENBERG, C. The Cruel Optimism of Transformative Environmental Education. **Journal of Philosophy of Education**, v. 54, n. 4, p. 832-837, 2020.

RUIZ, C. M.; ZANELLA, M. S.; FIORI, S. Um levantamento bibliográfico sobre educação ambiental na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Valore**, Volta Redonda, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 508-521, jun. 2018.

SAHEB, D. **A educação socioambiental e a formação em Pedagogia**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008.

SAMPAIO, J.; SANTOS, G. C.; AGOSTINI, M. S.; ANARITA, S. **Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde**: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. IN: *Botucatu*, Botucatu, v.18, 2014, p. 1299-1311.

SIMÕES, J. D., DOLCI, L. N. (2020). Dramatização de histórias: A conquista de leitores por meio da Educação Estético-Ambiental. **RELACult** - Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura E Sociedade, 6(4).

SILVA, M. O.; GARCIA, M. M. A. S.; SILVA, R. C. Contação de história infantil promovendo a imaginação e o lúdico. IN: **Revista Elo** – Diálogos em Extensão, v. 2, nº 1, jul/2013.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, **XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM**, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos.

SPINOZA, B. **Ética Traduzido por Tomaz Tadeu**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

STOLZ, P. V. V., MARTA, R. C. Compreensão dos separadores de resíduos acerca do eu trabalho com o meio ambiente. **Remea** (FURG), v. 22, p. 234-246, jan/jul. 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

TIRIBA, L.; PROFICE, C. C. **Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento**. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, e88370, abr. 2019.

TREIN, E. S. (2022). A educação ambiental crítica: crítica de que? **Revista Trabalho Necessário**, 20(43). Recuperado de <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/56489>.

TRISTÃO, M. **Educação ambiental na formação de professores**: redes de saberes. São Paulo: Annablume, 2004.

TRIVELATTO, S. L. F. **Perspectivas para a formação de professores**. In: Trivelato, S. L. F. (Org.). 3ª Escola de verão para professores de prática de ensino de física, química e biologia. São Paulo: FEUSP, 1995.

VASCONCELOS, A. E. P.; MATOS, I. M. C. **A literatura na sala de aula no ensino fundamental**. Tropos: comunicação, sociedade e cultura. (ISSN: 2358-212X), v. 7, n. 1, 2018.